

MAIO

a Siahona

DE 1958



A CIDADE DE MARILIA

sua duvida...

pelos diretores



O SIGNIFICADO DE « O FILHO DO HOMEM »

Pergunta: — Em Mateus 20:28, nós encontramos o seguinte: “ Bem como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em resgate de muitos ”.

Qual o significado correto do termo “ Filho do homem ”?

A referência à margem leva-me a Philippenses 2:7, no qual se lê o seguinte: “ Mas aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens ”. Entendemos nós que “ O Filho do homem ” tem referência ao fato que Jesus veio ao mundo na semelhança do homem e tornou-se mortal? Se não, o quer quer isso dizer?

Resposta: — Em cada um dos quatro Evangelhos nós lemos onde o Salvador freqüentemente refere-se a si próprio como “ O Filho do homem ”. Invariavelmente, no Novo Testamento o substantivo comum, “homem”, é impresso com um *h* minúsculo. Isto é provavelmente devido ao fato que os estudiosos que fizeram a tradução não entenderam o significado desta expressão.

Aparentemente sob o ponto de vista, como nós o expressamos, tem referência ao fato que nosso Senhor tornou-se um homem e, enquanto esteve na terra apareceu como um homem.

Nós reconhecemos que por séculos prevaleceu a noção de que Deus, quando falava sobre o Pai ou o Filho era sem corpo e não na forma de homem, exceto, quando nosso Senhor apareceu entre os homens, em seu ministério na terra.

A expressão devia ser escrita “ Filho do Homem ” com um *H* maiúsculo, querendo dizer “ Filho de Deus ”. Nas revelações dadas ao profeta Joseph Smith, o Salvador usa este termo falando de si próprio (dêle). Veja Doutrinas e Convênios, 45:39; 49:6, 22; 63:53; 68:11. Há outras ocasiões quando o nosso Senhor chamou-se a si próprio “ Filho Ahman ”. Veja secção 78:20 e 95:17. Este título dado ao Salvador pode ter sido comum nos dias dos Santos antidiluvianos (que viviam antes do dilú-

(continua na página 127)

NOTA DO EDITOR — A correspondência de a “ *SUA DÚVIDA* ”, é atendida dentro das possibilidades desta página. Por esse motivo, apenas uma pequena percentagem das perguntas enviadas são respondidas. Quando você leitor, escrever, é favor mencionar seu nome e endereço, para eventual resposta



ALMA SONNE
Assistente do Conselho dos Doze Apóstolos.

O Evangelho, Uma Luz para Todas as Nações

“É responsabilidade da Igreja a de espalhar luz entre os homens. Jesus é a luz do mundo. Seu Evangelho é o farol, a luz para iluminar à vocês e a mim, em nossa jornada pela vida. Certa ocasião disse Jesus: “E a condenação está nisto: A luz veio ao mundo e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más. (João 3:19).”

Ele também admoestou: Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que eles vejam as vossas boas obras, e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus. (Mateus 5:16).

Sinto que esta Igreja está levando adiante o grande programa de espalhar luz através do mundo.

Ao profeta Joseph Smith, o Senhor, em uma revelação, disse o seguinte: “Pois assim será a minha Igreja chamada nos últimos dias, sim, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Na verdade digo a vós todos: Erguei-vos e brilhai, para que a vossa luz seja um estandarte para as nações. (D. & C. 115:4-5). Eu imagino se vocês conseguiram captar a intrepidez e a audacidade dessa declaração, feita nos dias primitivos, quando a Igreja não estava ainda bem organizada, como ela está hoje; no entretanto, o Senhor disse através de seus servos: “Erguei-vos e brilhai para que a vossa luz seja um estandarte para as nações”. (D. & C. 115:5). Grandes coisas têm sido feitas pela Igreja, mas, como nós encaramos a situação agora, com seus vários problemas, ainda há muito à ser feito.

(Extraído de um discurso do Elder Alma Sonne, Assistente do Conselho dos Doze Apóstolos, Conferência Geral Semi-Anual, Outubro, 1945).

Órgão Oficial
DA MISSÃO BRASILEIRA DA
IGREJA DE JESUS CRISTO DOS
SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

VOL. XII — N.º 5

*

DIRETOR GERENTE:

Clarel Mafra dos Santos

Registrado sob o N.º 93 do Livro B, N.º 1
 de Matrícula de Oficinas Impressoras,
 Jornais e Periódicos, conforme Decreto
 N.º 4.857, de 9-11-1939

REDAÇÃO:

Editor — ASAEL T. SORENSEN

Redação — ROBERT L. ROLLINS

MISSÃO BRASILEIRA

R. Itapeva, 378 - Bela Vista - C. Postal. 62
 São Paulo, E.S.P. — Fone. 33-6761

NESTE NÚMERO

- ARTIGOS DE INTERESSE
 PORQUE EU CREIO QUE O
 LIVRO DE MORMON É A
 PALAVRA DE DEUS
William A. Morton 109
- JOSEPH F. SMITH — UM
 GRANDE PREGADOR DA
 JUSTIÇA
Gordon B. Hinckley 111
- O LUGAR DE ORIGEM DO
 FILHO DE DEUS
Doyle L. Green 112
- EDITORIAL
 VIVENDO ESTA VIDA DIA
 POR DIA
Presidente Asael T. Sorensen . 108
- SOCIEDADE DE SOCORRO
 Distintivos 115
- O SACERDÓCIO 124
- NOTICIÁRIOS
 A Igreja no Mundo 107
 Noticiários de Seu Ramo 129
- SECÇÕES ESPECIAIS
 Sua Dúvida 106
 Jóias do Pensamento 106
 Meu Testemunho 127
 Seja Honesta Consigo Mesma . 128
 Lição para os Mestres Visitantes 130
 Sua Contribuição 131
 Palavra Inspirada 132

P R E Ç O S

No Brasil: Ano..... 60,00
 Exemplar 5,00
 Exteriors Ano US\$3.00

• « SELEÇÕES » conta a História da Igreja

— “A Igreja Mormon: Um modo de viver”. É o título de um artigo em inglês, na “Seleções” de abril. O artigo é uma condensação de uma reportagem da Revista “Look” da 3.ª semana de Janeiro de 1958. Também acompanha o artigo, uma fotografia do Templo de Salt Lake City.

• Abertura do Templo — Na Nova Zelândia, mais do

que 8.000 pessoas visitaram o templo durante a semana passada. O edifício será aberto mais três semanas, depois das quais será fechado para preparações dedicatórias, que serão realizadas dia 20 deste mês. Muitos turistas declaram ser o templo uma “Beleza Inexprimível”

• Ex-Missionário na Missão Brasileira, Exibe Pinturas

— Provo — Foram exibidas êste mês, 17 pinturas por Douglas Johnson, ex-missionário no Brasil de 1953 a 1956. Pelo pedido especial do Comitê Geral da Escola Dominical, Elder Johnson pintou 17 vistas de acontecimentos bíblicos e históricos, para serem usados em novas lições da Escola Dominical. Atualmente, Elder Johnson está servindo na Força Aérea Americana, como 2.º Tenente. Em São Paulo, passou 12 meses como Editor da “A Liahona”.

• Elder Benson Visita um Ministro Israelita —

Jerusalém — O Secretário da Agricultura dos Estados Unidos, Ezra Taft Benson, fez uma visita ao Premiê Ben Gurion, durante uma viagem que fez neste país, para tratar de negócios governamentais. O Premiê Gurion está recuperando-se de um ferimento ocasionado por uma granada que explodiu em sua frente, a pouco tempo atrás.



Elder Benson e Premiê Ben Gurion.

pelo Presidente Asael T. Sorensen

ANTES de nascermos na mortalidade, nós sabíamos que viríamos à terra, para ganharmos corpos de carne e ossos, de modo que pudessemos ganhar experiências — experiências essas de tristeza, de alegria, de dor, de conforto, fáceis e difíceis, de sucesso e de desapontamentos, gozando saúde e sofrendo doenças, e, nós também sabíamos que através dessas experiências o Senhor nos provaria. Que Ele nos daria na mortalidade, uma chance de exercitar nossa fé n'Ele — determinando assim, nosso merecimento de voltar à habitar em Sua presença na ressurreição, quando o corpo mortal que deixamos de lado ao morrermos, fôr novamente unido com nosso espírito eterno. Nós também sabíamos que havia uma grande possibilidade de nós não nos provarmos dignos desta bênção tão exaltada.

Nós aceitamos tôdas essas eventualidades com corações alegres, ansiosos para aceitar tanto as favoráveis como as desfavoráveis. Nós, indubitavelmente, fomos determinados, e, dispostos a ter corpos mortais, mesmo que não fôssem fisicamente perfeitos — assim é que alguns nascem deformados.

Nós ansiosamente aceitamos a chance de vir à terra, mesmo que fôsse somente por um dia, ou por um ano, ou por todo um século.

Talvez nós não estivéssemos interessados em como poderíamos morrer como mortais, pois tínhamos fé que poderíamos suportar as vicissitudes desta vida. Nós estávamos ansiosos para termos vidas mortais, de modo que pudessemos vir à terra, e que pudséssemos organizar e controlar nossas ações nesta vida terrena.

Nós as vezes gostaríamos de saber que

experiências nos virão no futuro — amanhã, na próxima semana, ou no ano que vem, mas pensamentos sensatos trazemos de volta, à aceitar a vida dia por dia, e, magnificar e glorificar êste dia — Êste dia é hoje.

Agora que nós estamos aqui, nós devemos exercitar nossa fé num Pai amoroso — e procurar aprender de todo o coração, o que Ele tem revelado através de Seus santos profetas, para o nosso crescimento e progresso diário, e então, viver êstes ensinamentos com todo nosso coração, fôrça e mente, para que amanhã, quando tivermos que finalizar nossa experiência mortal, não sejamos encontrados em falta — mas que tenhamos provado à nós mesmos, sermos dignos de receber as bênções de exaltação e Vida Eterna.

Nós podemos limitar nossas vidas através de uma existência descuidada, por causa da livre intervenção que temos, para escolher o meio de vida certo ou errado. Alguns perdem sua fé em Deus quando uma criancinha morre, ou quando perdem um ente querido em um acidente ou por meio de doença, e êles se viram contra tudo o que é espiritual. Êstes construíram sua fé sôbre um alicerce fraco — sem estudo, sem oração à Deus para guiá-los, sem atividades na Igreja, e falta em cumprir suas designações. Todos deveriam procurar construir e fortalecer sua fé em Deus, de conformidade com Seu desejo, pois é somente desta maneira que estaremos capacitados à sobrepujar qualquer problema. Então, quando necessitarmos do conforto espiritual de nosso Pai Eterno, Ele estará conosco para guiar-nos. Vivam esta vida dia por dia, e vocês a viveram mais completa e perfeitamente. ■

Porque Eu Creio
que
O Livro de Mormon
é
A Palavra de Deus

por WILLIAM A. MORTON

“EXAMINAIS as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam”. — João 5:39.

Este artigo é feito a fim de responder as numerosas perguntas recebidas de pessoas que me ouviram falar no Livro de Mormon, e que estavam desejosas de ver a resposta impressa. É um esforço simples e desprezencioso, porém sabemos que “por meios simples e pequenos o Senhor confunde o sábio e traz salvação à muitas almas”.

Por quase trinta anos tenho sido um membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Durante este tempo tenho lido e estudado uma boa parte do Livro de Mormon, e digo com toda a sinceridade, que, quanto mais estudo, mais convencido fico que é um registro divinamente inspirado.

Creio implicitamente no Livro de Mormon; creio ser ele a palavra de Deus aos nefitas e lamanitas que habitaram uma vez este continente, como creio ser a Bíblia a palavra de Deus aos Judeus e também aos gentios.

Se eu não acreditasse no testemunho de Joseph Smith concernente ao Livro de Mormon, não poderia acreditar que ele viu Deus o Pai e Jesus Cristo, seu Filho, e conversou com eles em visão aberta; nem poderia acreditar em seu testemunho que foi visitado por João Batista e foi ordenado por ele ao sacerdócio Aarônico;

que Pedro, Tiago e João lhe ministraram, e que foi ordenado por eles um apóstolo do Senhor Jesus Cristo; que viu Moisés e recebeu d'ele as chaves da coligação de Israel de entre as nações da terra e da volta das dez tribos das terras do norte; que viu o profeta Elias e que obteve d'ele as chaves de tornar “o coração dos pais aos filhos e os corações dos filhos a seus pais”.

O que o Livro de Mormon fará por nós? Ele nos ajudará a resolver qualquer problema teológico que se nos apresente. Por exemplo, quando eu era jovem, servindo de aprendiz no ofício de imprimir, um dos impressores tinha prazer em propor enigmas e problemas aos seus

(continua na página seguinte)



colegas de trabalho. Um dia êle disse aos outros tipógrafos: “Tenho um novo problema para vocês: um ferreiro tinha uma bigorna composta de quatro peças com a qual êle poderia pesar de uma a quarenta libras. Qual o pêso de cada peça?” Os impressores pensaram bem e num curto tempo o problema foi resolvido. Uma peça da bigorna pesava uma libra, outra pesava três libras, outra nove libras e a quarta vinte e sete libras. Com êstes pesos uma pessoa pode pesar de uma a quarenta libras.

Esta teoria é tão absurda que me causa surpresa “que não tenha já, desde o comêço, sido desacreditada”. Salomon Spaulding, seja sabido, foi um ministro presbiteriano; mas êste fato tem sido cuidadosamente escondido por aquêles que têm advogado a teoria que Mr. Spaulding foi o autor do Livro de Mormon. Tivessem êles deixado êste fato ser conhecido e êles teriam levantado suspeita e grande enfraquecimento ao seu argumento. Por esta razão: os ministros presbiterianos não escrevem livros condenando em têrmos fortes certos dogmas de sua igreja. Há no Livro de Mormon muita coisa que está em contradição com as doutrinas ensinadas pela igreja Presbiteriana; de fato, há muito pouco no Livro de Mormon que é compatível com o Presbiterianismo. Não há uma igreja Presbiteriana no mundo que acredite no Livro de Mormon. Ao contrário, os ministros Presbiterianos têm sido os mais veementes em condenar o Livro. Um ministro Presbiteriano não poderia escrever o Livro de Mormon se êle quisesse, e não o escreveria se pudesse. Deixo aqui esclarecido que o manuscrito de Spaulding foi descoberto em 1884, e está presentemente na biblioteca da Universidade Oberlin em Ohio. Examinando-o notou-se não ter qualquer semelhança com o Livro de Mormon. A teoria de que Salomon Spaulding foi o autor do Livro de Mormon, não deveria ser mencionada outra vez senão num museu.

Vamos agora voltar nossa atenção para a outra teoria, a aceita e advogada pela Igreja, isto é, que um mensageiro celeste, chamado Moroni apareceu a Joseph Smith e contou ao jovem acêrca de um conjunto de placas de ouro, as quais estavam escondidas em um monte a curta

distância de seu lar, e onde estava gravada uma história dos antigos habitantes da América; que quatro anos mais tarde foi permitido a JOSEPH SMITH tirar as placas de seu esconderijo; que através do dom e poder de Deus êle traduziu-as para o inglês e apresentou ao mundo o Livro de Mormon.

Agora é um fato muito sabido que a Igreja tem gasto milhares de dólares imprimindo e distribuindo o Livro de Mormon, e que dezenas de milhares de missionários têm sido enviados com esta mensagem às nações da terra.

Agora, uma vez que estejamos completamente convencidos de que o Livro de Mormon é verdadeiro, como eu disse, êle resolverá qualquer problema teológico com o qual nos defrontemos. Precisamos de sabedoria a respeito de Deus, seu Filho Jesus Cristo e do Espírito Santo? Poderemos consegui-la no Livro de Mormon. Que sabemos nós a respeito da pré-existência dos espíritos? Tal conhecimento pode ser obtido no Livro de Mormon. Desejamos saber se a queda do homem e o sacrificio de Jesus Cristo são fatos? O Livro de Mormon nos responderá a estas perguntas. Desejamos saber o que são os princípios e ordenanças do Evangelho de Cristo? Êles são ensinados com clareza no Livro de Mormon. Se desejamos informação a respeito do estado intermediário, o estado no qual os espíritos dos homens vivem entre o dia da morte e o da ressurreição — podemos achá-la no Livro de Mormon. Está a nossa fé na doutrina da ressurreição fraca? O Livro de Mormon grandemente a fortalecerá. Assim, vemos que o Livro de Mormon é uma das mais preciosas dádivas que Deus tem dado ao homem.

Há, como o leitor sem dúvida sabe, duas teorias a respeito da origem do Livro de Mormon. Uma delas é a teoria de Salomon Spaulding, a qual tem sido fortemente advogada pelos antimormons a fim de evitar que as pessoas creiam ser o Livro de Mormon um registro divinamente inspirado. De acôrdo com esta teoria, um homem chamado Salomon Spaulding, graduado na Universidade de Dartmouth, Ohio, escreveu um livro, no qual se propôs a dar um relato da origem dos índios americanos. Depois da morte

(continua na página 117)



Um Grande Pregador da Justiça JOSEPH F. SMITH

A QUELES que conheceram êste grande líder da Igreja, lembrar-se-ão sempre dêle em termos de reverência e afeto. Êle foi um grande homem de caráter e um grande pregador da justiça. Nêstes particulares, êle não teve um superior.

Joseph F. Smith nasceu em Far West, Missouri, em 13 de Novembro de 1838. Seu pai, Hyrum Smith, naquele tempo era um prisioneiro abatido no cárcere por acusações infundadas. Muitos anos depois, Joseph F. Smith fêz uma visita a Nauvoo e, apontando um lugar na estrada, êle disse àqueles que estavam com êle: "Ê te é exatamente o lugar onde eu estava quando os irmãos vieram, a cavalo, a caminho de Carthage, em Junho de 1844. Sem descer do cavalo, papai inclinou-se da sela, levantou-me do chão e deu-me um beijo de despedida, desceu-me outra vez e eu o vi ir embora". Esta foi a última vez que êle viu seu pai vivo.

A seguinte bonita história dá uma idéia de sua santa e heróica mãe, Mary Fielding Smith, que morreu quando Joseph F. Smith tinha 14 anos de idade. Sua morte foi uma experiência amarga e trágica para êste rapaz. Êle a idolatrava. Ela era sua professora e companheira e com sagrado afeto êle acalentou a sua memória enquanto viveu. Êle escreve:

COMO VIÚVA SMITH ACHOU SEUS BOIS

"No findar de 1847, minha mãe e seu irmão Joseph Fielding, fizeram uma viagem pelo Rio Missouri para St. Joseph, Missouri, cêrca de 75 quilômetros, com o fim de obter provisões e roupas para uso da família no inverno

que se aproximava e para a jornada através das planícies na primavera seguinte. Tomaram duas carroças com duas juntas de bois em cada uma. Eu tinha quase 9 anos de idade naquele tempo, e acompanhei minha mãe e meu tio naquela viagem, como condutor de uma junta. O tempo estava desfavorável, as estradas estavam ruins e choveu muito durante a viagem, de forma que ela se tornou dura, penosa e desagradável. Em St. Joseph compramos nossos mantimentos e tecidos e em Savannah nós adquirimos farinha, milho, trigo, toucinho e outras provisões. Voitando a Winter Quakers, acampámo-nos, uma tarde, numa campina aberta, à beira do Rio Missouri, ao lado de um pequeno riacho que desembocava no rio cêrca de 1 quilômetro. Nós tínhamos uma vista clara do rio e podíamos ver cada metro da pequena planície aberta onde estávamos acampados... Do outro lado da enseada estavam alguns homens com uma manada de gado para o corte, que estavam levando para Savannah e St. Joseph para venda.

"Nós usualmente tirávamos a carga de nossos bois e os deixávamos livres para se alimentarem durante o nosso acampamento à noite, mas desta vez, devido à proximidade daquela manada de gado, receiando que êles pudessem se misturar e seguir juntos, soltamos nossos bois para se alimentarem, com suas cangas. Na manhã seguinte, quando fomos procurá-los, com grande contrariedade nossa, a melhor junta de bois não foi encontrada. Tio Fielding e eu gastamos tôda a manhã, até quase meio dia, procurando-os, mas sem resultado. O capim estava alto e de manhã estava molhado com o pesado orvalho. Caminhando através das relvas e através de matas e escarpados, nós estávamos ensopados, fatigados, desanimados e quase exaustos. Nesta lamentável situação eu fui o primeiro a voltar para nossas carroças e quando me aproximei vi minha mãe ajoelhada em oração. Parei por um momento e depois aproximei-me o suficiente para ouvir a sua súplica ao Senhor de não permitir que fôssemos deixados nesta irremediável

(continua na página 125)

O Lugar de Origem do Filho de Deus

por DOYLE L. GREEN

P A R T E I V

A ocasião era chegada, no grande plano de salvação, para vir à terra o Filho de Deus, o Criador do mundo, e tornar-se seu Salvador. Deveria Ele ensinar o Evangelho, estabelecer sua Igreja, morrer pelos pecados da humanidade; trazer ressurreição ao alcance de todos os homens e possibilitar aos justos o retorno à presença de seu Pai Celestial. Onde em todo o mundo deveria ocorrer tão grande evento, o nascimento do Rei da Glória?

Se você fôsse um romano nos dias de que falamos, teria sem dúvida respondido: "O Rei deve nascer em Roma". Aquela foi a era dos romanos. Durante muitos anos as legiões de Mário, Pompeu, Júlio Cesar e Augusto, tinham espalhado sangue sôbre a terra, até tornar Roma a indisputável e quase incontestável legisladora do mundo. De leste do Mar Cáspio e Gôlfo Pérsia, ao Oceano Atlântico, e da Etiópia, no Sul, aos acampamentos dos bárbaros, no Norte, Roma reinou soberana.

Se você fôsse um grego, provavelmente acharia que o Salvador do mundo precisava nascer em Atenas, porque apesar da glória militar que fôra sua haver desaparecido, ainda era a Grécia considerada como centro do saber em todo o mundo.

O grego era a língua dos sábios e os jogos gregos eram cultivados em tôdas as terras.

Indubitavelmente, os egípcios, assírios, sírios e babilônios lembravam os dias de sua glória e aguardavam a ocasião, em que novamente voltariam a reinar sôbre o mundo. Estivessem êles esperando por um Salvador a nascer e certamente apontariam para Alexandria, Alepo ou Babilônia, como o local.

Mas se você fôsse um membro da tribo de Judá, não haveria qualquer dúvida em sua mente, quanto ao lugar de nascimento do Rei.

É duvidoso contudo, que qualquer destes, tivesse a menor concepção da verdadeira missão

de tal Rei. Estavam esperando um "Rei dos Judeus", que os livraria das mãos de seus captores e soergueria a glória dos dias de David e Salomão.

Profetas como Isaias, Jeremias, Ezequiel, Oseas, Miqueas e Zacharias tinham predito sua vinda; Isaias, por exemplo, escrevera. (Isaias 9:6-7), Jeremias profetizou: (Jeremias 23:5). e o profeta Miqueas tinha mesmo revelado a cidade de origem do Salvador: (Miqueas 5:2). Desde os dias de Abraão, até cêrca de 2.000 anos após, o Senhor preparou um povo justo, em antecipação a êste grande evento. A despeito de guerras, cativeiros e fome, tal linhagem reta fôra preservada e trazida de volta, de tempos em tempos, à sua "Terra Prometida",

Esta "Terra Prometida", que nos mapas é chamada Israel, por nós é melhor conhecida como Palestina, ou Terra Santa. Foi também denominada Canaan, Judéia ou Terra de Israel. Para ela é que o Pai Abraão foi chamado quando o Senhor o guiou ao deixar Ur, sua cidade natal. Foi o lar de seu filho Isaque e seu neto Jacó. Foi a esta terra que o Senhor conduziu os filhos de Israel, após sua libertação do cativo egípcio.

Vejamos, em breve relance, a região da Palestina, procurando compreender porque a teria o Senhor escolhido como lar para seu povo e local de seu nascimento.

Nos dias anteriores à vida de Cristo, o mundo parecia centralizar-se ao redor das praias orientais do Mar Mediterrâneo. Isto, devemos lembrar-nos, uns 1.300 anos antes de ter Marco Polo feito sua primeira viagem à China e aproximadamente 1.500 anos antes de Colombo descobrir a América. Aceitava-se que o mundo era chato e o seu centro era considerado por muitos como estando no pequeno país da Palestina, que jaz entre a costa sudoeste do Mediterrâneo e o Rio Jordão. Aos visitantes de Je-

(continua na página seguinte)



rusalém é mostrado ainda hoje, embaixo da cúpula de uma igreja, um círculo de mármore sôbre o qual apoia-se um pilar, marcando “o exato centro do mundo”.

É surpreendente que um país tão importante na história, possa ser tão pequeno. Os limites desta terra mudaram através dos anos, mas geralmente falando, o país consiste nuns 3.861 quilômetros quadrados, área que caberia dentro do estado do Paraná, cêrca de 8,5 vêzes. Mesmo considerando-se que duas das doze tribos de Israel permaneceram no lado leste do Rio Jordão e em tempos seus territórios foram incluídos na “Palestina”, durante a maior parte da História, o país apenas se estendeu até o rio, partindo da antiga cidade de Dan, ao norte, a cidade de Betsabá, ao sul, distancia de uns 281,6 quilômetros aéreos. Na sua mais larga extensão, entre o Mar Mediterrâneo e o Mar Morto, o pequeno país tem perto de 96,6 quilômetros de largura. Largura esta, que, diminuindo até as fronteiras do norte, torna-se apenas de 56,3 quilômetros.

O clima e geografia da Palestina são de estudo fascinante. Apesar das condições climáticas variarem nas diferentes regiões do país, a

área é classificada como semi-tropical. Uma cadeia de montanhas ou “colinas” estende-se pelo inteiro comprimento da região. São mais altas no norte e no sul, onde alguns picos alcançam além de 914,4 metros acima do nível do mar. Alto, no topo destas desoladas colinas na província meridional da Judéia, está a cidade Santa de Jerusalém. Fica cêrca de 762 metros acima do nível do Mar Morto, do qual está à menos de 24,1 quilômetros de distância. Esta região montanhosa é fria, de dezembro a fevereiro, com chuvas, e mesmo, em raras ocasiões, neve, conquanto dificilmente esta permaneça no chão mais de uma hora ou duas. Os verões são em geral agradáveis, com dias quentes e noites frias. As colinas da Judéia são muito escarpadas, fornecendo cidadelas naturais e fortificações para cidades. Mas dando lugar, agora como então, a estreitos vales onde vegetais e cereais são plantados. Olivais e vinhedos adornam muitas das encostas em degraus das colinas. Mais longe, ao norte, nas províncias de Samaria e Galiléia, o país é geralmente menos acidentado, mais agradável e convidativo, com numerosas fontes e regatos, maior número de

(continua na página seguinte)

colinas verdejantes, mais áreas frutíferas e vales espaçosos. À leste destas cadeias de colinas verdejantes, está o rio Jordão, denominado o “descendente”, por cair tão rápido e tão perigosamente seguir seu curso. No quilômetro 193,1 de sua nascente, desde o Mar da Galiléia, até o Mar Morto, cai 914,4 metros e pode ser atravessado em apenas dois lugares! Próximo ao Mar Morto, o cenário é espetacular, e o clima muito quente a maior parte do ano, com o termômetro freqüentemente chegando a 49°C à sombra.

A oeste das montanhas estão as planícies, que vão caindo rapidamente até as praias do Mediterrâneo. Ao redor dêste, o clima é comparável ao da Flórida oriental; semi-tropical e delicioso, a quase totalidade do ano.

Por causa de sua localização na costa oriental do Mediterrâneo, e, melhor, porque está cercada por desertos ao sul e o rio Jordão a leste, a Palestina tem sido uma estrada para as nações, através das idades. A agradável e baixa área costeira formava uma passagem ideal para mercadores, viajantes e exércitos. Isto deu à nação a vantagem de estar apta a manter-se em contacto com as culturas de tôdas as áreas circunvizinhas. Conduziu também à problemas, dos quais falaremos mais tarde.

Como indicamos antes, sob o reinado de David e Salomão, a Palestina foi uma grande nação. Por causa da paz e prosperidade que usufruíam, Salomão construiu um grande templo e um fabuloso palácio, trazendo riquezas de todo o mundo conhecido, para adorná-lo e mobiliá-lo. Salomão possuía uma marinha e um exército de 1.400 carros e 12.000 cavaleiros. (Reis 10:23, 24). A história política da Terra Santa desde os dias de Salomão, até poucos anos antes do nascimento do Salvador, é uma história de guerra, intriga, assassinio, cativo, conquista e jugo.

Logo após a morte de Salomão o reino caiu aos pedaços. Dois de seus filhos, Roboão e Jeroboão, em sua luta pelo poder, ocasionaram a cisão entre as tribos de Israel ao norte, e a tribo de Judá, juntamente com a pequena tribo de Benjamin ao sul; e de tal dia em diante, nunca mais foram reunidas. A cisma do reino não

só ocasionou contínuas guerras entre o reino meridional, ou Judá, como veio a ser conhecido, e o reino do norte, Israel, mas também deixou as regiões abertas ao ataque de nações maiores, como Egito, Etiópia e Arábia; ao Sul, Babilônia, Assíria e Síria e mais tarde Grécia e Roma ao norte. Ao mesmo tempo, intensificou o sempre presente problema com seus vizinhos os cananitas, filisteus, amoritas, amalekitas, moabitas e outras pequenas, mas ainda perigosas tribos, próximas, ou dentro de suas próprias fronteiras.

Durante um dos períodos de conflito entre os dois reinos, o rei Anaz de Judá tomou os tesouros remanescentes do templo e palácio de Salomão, (que já tinham sido assaltados e saqueados em duas ocasiões, uma pelos egípcios e outra pelo reino do norte) em pagamento aos Assírios pela assistência. Isto marcou o fim do reinado de Israel. Salmanasar, rei da Assíria, após completamente conquistada a região, determinou não mais desejar complicações com esse povo. Removeu os israelitas da região e tão completamente os espalhou, que vieram a ser conhecidos como as “dez tribos perdidas de Israel”.

Entretanto, o povo de Judá, tendo a protegida e fortificada cidade montanhosa de Jerusalém como refúgio, mantiveram sua identidade. Mas o pequeno país da Palestina continuou a ser, não apenas uma estrada, mas também um campo de batalha para os reinos do norte e do sul. Esmagados entre tais forças opostas, algumas vezes voltando-se para uma, outras para outra, Judá foi reduzida a estado de vassalo, tendo freqüentemente que pagar tributo a seu “protetor”.

Finalmente, o rei babilônico Nabucodonosor, resolvendo terminar de uma vez por tôdas com o problema de Jerusalém, enviou seus exércitos para capturá-la. Mas a cidade era tão forte e bem protegida, que requereu dezoito meses para subjugá-la, pela fome.

Que triste dia foi para este nobre povo quando os exércitos babilônios finalmente tiveram sua vitória! A maior parte da cidade foi destruída; as muralhas derrubadas, e o grande palácio e templo que Salomão construira cerca de 470 anos antes, demolido. Todo o tesouro da ci-

(continua na página 116)

SOCIEDADE DE SOCORRO

Presidência da Sociedade de Socorro da Missão Brasileira

IDA M. SORENSEN, *Presidente* — SEBASTIANA GUINE, *1.ª Conselheira*
ABBIE LEE RIGGS, *2.ª Conselheira*



ETELCA GASCHO KOCH
Ramo de Joinvile.



ZELMA S. ZALIT
Ramo de Rio Claro.



ANNA BIELANSKA.
Ramo de Santo Amaro.

EM Agosto de 1957, um boletim foi enviado a todos os membros da Sociedade de Socorro da Missão Brasileira. Este continha uma lista dos requisitos a serem preenchidos, para receber um distintivo da Sociedade de Socorro. Os requisitos foram os seguintes:

1. Deve ser um membro da Sociedade de Socorro no mínimo 2 (dois) anos, e durante este tempo, servir como oficial executivo por 1 (um) ano.
2. Deve assistir e participar de, no mínimo 90% das reuniões da Sociedade de Socorro, durante 1 (um) ano.
3. Deve assistir no mínimo 90% das reuniões Sacramentais durante 1 (um) ano.
4. Deve ter lido o Livro de Mormon inteiro.
5. Deve guardar a Palavra de Sabedoria.
6. Deve guardar a lei do dízimo.
7. Escreva uma história resumida sobre um dos livros básicos da Igreja — Bíblia, Livro de Mormon, Doutrinas e Convênios ou Pérola de Grande Valor, e nos envie para a Sociedade de Socorro da Missão.

Estamos felizes em poder publicar os nomes e fotografias de alguns membros que preencheram estes requisitos:

Eteuca Gascho Koch, ramo de Joinvile.

Zelma S. Zalit, ramo de Rio Claro.

Olga Betetto de Carvalho, ramo de Rio Claro.

Celina Fonseca Martins, ramo de Rio Claro.

Distintivos foram ofertados a outras duas fiéis irmãs, as quais serviram com trabalho excepcional na organização da Sociedade de Socorro: *Anna Bielanska*, ramo de Santo Amaro.

Geny Diniz Pereira, ramo de Bauru.

As irmãs que não tiveram tempo para preencher os requisitos, podem continuar com seus trabalhos e no fim do ano nos enviar seus relatórios. Esperamos que neste ano possamos receber mais relatórios e assim poderemos ofertar muitos distintivos...



OLGA BETETTO DE CARVALHO
Ramo de Rio Claro.



CELINA FONSECA MARTINS
Ramo de Rio Claro.



GENY DINIZ PEREIRA
Ramo de Bauru.

O Lugar de Origem . . .

(continuação da página 114)

dade foi apreendido, e o rei, os sacerdotes e muitas das pessoas, levadas para Babilônia e regiões próximas, como escravos. A destruição foi tão completa, e o povo que escapou ao cativo tão desmoralizado, que muitos deles, em decisão própria, emigraram para o Egito. Historiadores dataram a infeliz época da queda do reino de Judá aos 587 A.C.

Cêrca de 70 anos após êstes tristes eventos, Ciro, novo imperador da Pérsia, que então incluía Babilônia, permitiu aos judeus retornarem à Judéia. Apesar de muitos terem preferido ficar, regressaram cêrca de 42.000, sob a liderança de Zerubabel e mais tarde de Nehemias. Reconstruíram sua cidade e templos santos, que tinham permanecido em ruínas durante os 70 anos. O fato de que esta admirável restauração foi realizada por pessoas nascidas na terra de seu cativo, fala eloqüentemente de seu amor e devoção às tradições e ensinamentos dos pais.

À medida que os anos passaram, as fortes nações ao redor da Palestina começaram a perder mais e mais sua influência. A direção dos impérios estava movendo-se para oeste, e os gregos, sob Alexandre o Grande, e depois os romanos, subiram ao poder. Neste meio tempo, os sírios, durante uma de suas infundáveis guerras com o Egito, por volta de 170 A.C. atacaram Jerusalém, capturaram-na, mataram muitas pessoas à espada e uma vez mais carregaram os tesouros do templo. Apenas dois anos mais tarde, o mesmo exército outra vez pilhou a cidade, matou a maioria de seus habitantes e saqueou o templo. Então, para manter êste povo em suas mãos, aquartelaram uma guarnição de soldados na cidade.

Mas os filhos de Judá não estavam ainda derrotados. Sob a liderança dos Macabeus — Matatias, da casa dos Hasmoneanos, e seus cinco temerários filhos, João, Simão, Judas, Eleazar e Jonatas, rebelaram-se e empurraram o inimigo fora de sua Cidade Santa.

Por cêrca de 100 anos os judeus mantiveram sua independência, foram vitoriosos em batalhas e prosperaram tanto, que visionaram o retorno à glória e poder dos dias de David e Salomão.

Os descendentes dos Macabeus lutaram entre

si pelo poder, uma facção apelando proteção à Arábia e outra a Roma. Os romanos que a êste tempo eram virtualmente os reis do mundo, vieram, mas não como amigos, e uma vez mais destruíram o reino judaico. Alguns anos depois, Herodes o Grande, um árabe favorecido de Roma, que tinha ganho do senado romano o título de “Rei dos Judeus” e casado com Mariana, da casa real judaica dos Hasmoneanos, subiu ao poder. À cabeça de um exército romano, êle capturou Jerusalém após horrível massacre e enviou os tesouros do templo, que foi destruído, a Roma.

Mesmo que tenha Herodes cometido muitos indizíveis atos de perfídia, de qualquer forma, restaurou a paz na Palestina, e os romanos gratos pelo serviço que estava prestando, deram-lhe largos poderes. Ainda uma vez, os muros da Cidade Santa foram erguidos e expandidos. O templo foi novamente restaurado e as fronteiras do país extendidas até quase os limites que tivera durante os dias de Salomão. Apesar de não ser judeu, era da política de Herodes e também do conquistador romano, permitir ao povo cultivar como desejasse; e, mesmo, ser responsável por muito de seu próprio govêrno, contanto que não interferisse com os designios e planos de Roma.

O tempo havia sazonado: o mundo não conhecera paz real durante muitas gerações. As atenções estavam e tinham estado concentradas em guerra, intriga e poder.

O Senhor não tinha falado à terra através de seus profetas por centenas de anos. O verdadeiro Evangelho e plano de Salvação não estava entre os homens.

O local foi escolhido; a mal conhecida cidade de Belém, distando poucos quilômetros de Jerusalém, situada no alto das colinas judaicas da Palestina, uma pequena região, distante dos centros do poder e influência da terra, ainda que bem próxima do “centro” do mundo então conhecido. O Senhor tinha escolhido e preparado seu povo. Êle deveria nascer na linhagem de David, da tribo de Judá, Casa de Israel. Eram pessoas boas e retas, a quem o Senhor tinha preservado por centenas de anos por esta única razão.

E assim foi o palco preparado para o nascimento do Filho de Deus. ■

Porque eu Creio . . . (continuação da página 110)

de Mr. Spaulding, o manuscrito, assim dizem, caiu nas mãos de Joseph Smith, o qual, com outros, conspirou em publicá-lo e apresentá-lo ao mundo como uma história sagrada dos antigos habitantes da América.

Porque a Igreja tem feito isso? A fim de perpetuar uma fraude?

Verdadeiramente não; mas para que o mundo possa ter uma nova testemunha de Deus e Seu Filho, Jesus Cristo, e possa ter conhecimento do Evangelho Eterno, os princípios e ordenanças do qual, como eu disse, estão plenamente explicados no Livro de Mormon.

Tenho lido muitas vezes o relato de Joseph Smith a respeito da vinda do Livro de Mormon, e estou certamente convencido que ele falou a verdade. É muito mais fácil para mim, acreditar no relato de Joseph Smith sobre a origem do Livro de Mormon, de que, que a história maravilhosa, com todos os seus detalhes, foi um produto de sua imaginação. É surpreendente para mim que pessoas inteligentes possam acreditar que um jovem humilde e sem conhecimentos como Joseph Smith, pudesse inventar tal história. Não, a história é por demais grandiosa e maravilhosa para a mente do homem mortal conceber. Quando eu era criança, aprendi uma porção de quadrinhas de berço e entre elas a que se segue:

*“Canta A Canção de Dez-Réis, e um punhado de centeio,
Dos vinte e quatro melros num pastel em recheio,
Aberto o pastel os melros se puzeram a cantar .
Não era isto uma iguaria para o Rei almoçar?”*

Bem, quando alguém conseguir fazer-me crêr que vinte e quatro melros foram apanhados, mortos, depenados, cosidos num pastel, e que quando o pastel foi aberto os pássaros pularam para fora e começaram a cantar, então talvez eu possa ser levado a acreditar que Joseph Smith inventou sua maravilhosa história da origem do Livro de Mormon. Mas não até lá.

Eu creio no Livro de Mormon porque acredito na Bíblia, porque acredito nos profetas, em Cristo e nos apóstolos. Há na Bíblia numerosas profecias a respeito do Livro de Mormon e tal-

vez seja interessante ao leitor ouvir como por meio destas profecias eu tentava persuadir uma família a ler o Livro de Mormon. Mais tarde êles se tornaram membros da Igreja de Cristo. Na primeira vez que visitei a família, ensinei-os acêrca do Deus vivo e verdadeiro — em cuja imagem o homem foi criado — e acêrca de Jesus Cristo, Seu Unigênito, O Salvador e Redentor do mundo. Na segunda visita ensinei-lhes os princípios de fé e arrependimento. Na terceira vez, ensinei-lhes as ordenanças do batismo por imersão para remissão dos pecados e da imposição das mãos para o dom do Espírito Santo. Em sucessivas visitas eu mostrei-lhes que era necessário para um homem ter autoridade Divina — para ser “chamado por Deus, como foi Aarão”, — a fim de pregar o Evangelho e administrar suas ordenanças. Eu também mostrei a organização da Igreja de Cristo, com apóstolos, profetas, evangelistas, pastores, mestres, etc. Confirmei tôdas estas coisas com evidências tiradas da Bíblia, e, como os membros da família acreditavam firmemente nas escrituras sagradas, êles aprenderam que o que eu lhes ensinava era verdade.

Mas quando os visitei na próxima vez, notei que uma grande mudança se operava. Em vez de darem-me cordiais boas vindas, como faziam antes, receberam-me friamente. Logo descobri a razão. Dirigindo-se a mim, a espôsa e mãe disse: “Sinto que chegamos a uma encruzilhada nos caminhos. Por dias tenho tido a impressão de que não tardará, e o senhor nos apresentará o Livro de Mormon e tentará persuadir-nos a aceitá-lo como a palavra de Deus. Se estas são as suas intenções, pode ir-se, porque eu não creio que algum dia possa fazer-nos acreditar no Livro de Mormon”.

Eu perguntei a boa senhora se algum dia tinha lido o Livro de Mormon. Ela confessou que não, nem mesmo tinha visto o Livro, ou qualquer membro de sua família. Disse-lhe que considerava muito injusto para uma pessoa julgar um livro sem antes tê-lo lido. Então perguntei a senhora se acreditava nas coisas que lhe ensinei e aos membros de sua família, em minhas visitas anteriores. Sim, ela acreditava em tôdas — porque eu as tinha provado pela Bíblia.

(continua na página seguinte)

“Então, se eu lhe provar pela Bíblia que o Livro de Mormon é verdadeiro, a senhora também acreditará no Livro de Mormon?”

A isto ela replicou: “Se você provar-nos por evidências da Bíblia que o Livro de Mormon é um registro verdadeiro, nós acreditaremos nêlo como na Bíblia”. Com isto todos os membros da família concordaram igualmente.

“Antes de considerar sôbre o Livro de Mormon”, eu disse, “Desejo dizer algumas poucas palavras concernentes à vinda de Cristo. Deus, como vocês sabem muito bem, não enviou seu Filho ao mundo sem antes anunciar Sua vinda. Por centenas de anos antes do nascimento do Salvador os filhos de Israel foram ensinados por diversas maneiras, a respeito d’Ele, de seu nascimento, Sua vinda, e também Sua morte sôbre a cruz. Os sacrifícios oferecidos por Adão e seus filhos eram semelhanças do sacrifício do Unigênito Filho de Deus, como foi também o sacrifício requerido pelo Todo-Poderoso à Abraão; a respeito do qual nós lemos no 22.º capítulo de Gênesis:

“E aconteceu depois destas coisas, que tentou Deus a Abraão, e disse-lhe: Abraão! E êle disse: Eis-me aqui.

“E disse: Toma agora o teu filho, o teu único filho, Isaque, a quem amas, e vai à terra de Moriá, e oferece-o ali em holocausto sôbre uma das montanhas, que eu te direi (Gênesis 22:1-2).

“Êste sacrifício, ainda que requirido de Abraão como uma prova de sua fé, foi um modelo do que mais tarde seria um sacrifício muito maior — o sacrifício do Filho de Deus. E nós temos razão para acreditar que Abraão viu neste sacrifício um tipo do sacrifício do Unigênito de Deus, porque Cristo, enquanto se dirigia aos Judeus certa ocasião, disse, “Abraão, vosso pai, exultou por ver o meu dia, e viu-o, e alegrou-se”. (João 8-56).

“Em Abraão e Isaque nós temos uma representação de Deus e Cristo — um acontecimento futuro lançando sua sombra antes de acontecer.

Mais tarde, o Senhor ensinou os seus filhos de Israel numa maneira muito mais clara à respeito do sacrifício de seu Filho bem amado,

como está registrado no 12.º capítulo de Êxodo:

“E falou o Senhor com Moisés e Aarão na terra do Egito, dizendo:

“Falai a tôda a congregação de Israel, dizendo: Aos dez dêste mês tome cada um para si um cordeiro, segundo as casas dos pais, um cordeiro para cada casa.

“O cordeiro, ou cabrito, será sem mácula, um macho de um ano, o qual tomareis das ovelhas ou das cabras.

“E o guardareis até o décimo quarto dia dêste mês, e todo o ajuntamento de congregação de Israel o sacrificará à tarde.

“E tomarão de sangue, e pô-lo-ão em ambas as umbreiras, e na vêrga da porta, nas casas em que o comerem.

“Assim pois o comereis: Os vossos lombos cingidos, os vossos sapatos nos pés, e o vosso cajado na mão; e o comereis apressadamente: está é a páscoa do Senhor.

“E eu passarei pela terra do Egito esta noite, e ferirei todo o primogênito na terra do Egito, desde os homens até os animais; e sôbre todos os deuses do Egito farei juízos; Eu sou o Senhor.

“E aquêle sangue vos será por sinal nas casas em que estiverdes; vendo eu sangue, passarei por cima de vós, e não haverá entre vós praga de mortandade, quando eu ferir a terra do Egito.

“E êste dia vos será por memória, e celebrá-lo-eis por festa ao Senhor; nas vossas gerações o celebrareis por estatuto perpétuo”. (Êxodo 12:1-3, 5-7, 11-14).

“Não me é necessário dizer”, que ensinei à família, “que o cordeiro do sacrifício foi um protótipo do Cordeiro de Deus, e que o sangue do cordeiro que foi derramado para salvar os primogênitos dos Filhos de Israel foi uma representação do sangue de Cristo que foi derramado para salvar o mundo”.

Êles disseram-me que acreditavam nas escrituras da mesma maneira.

Eu continuei: “No 21.º capítulo de Números lemos acêrca de um outro caminho no qual os filhos de Israel foram ensinados a respeito do Messias. Eu li o seguinte:

(continua na página seguinte)

(continuação da página anterior)

“E o povo falou contra Deus e contra Moisés: porque nos fizeste subir do Egito, para que morrêssemos neste deserto? Pois aqui nem pão nem água há, e a nossa alma tem fastio deste pão tão vil.

“Então o Senhor mandou entre o povo serpentes ardentes, que morderam o povo; e morreu muito povo de Israel.

“Pelo que o povo veio a Moisés, e disse; havemos pecado, porquanto temos falado contra o Senhor e contra ti; ora ao Senhor para que tire de nós estas serpentes. Então Moisés orou pelo povo.

“E disse o Senhor a Moisés: Fazei uma serpente ardente, e põe-na sobre uma haste; e será que viverá todo o mordido que olhar para ela.

“E Moisés fez uma serpente de metal, e pô-la sobre uma haste; e era que, mordendo alguma serpente a alguém, olhava para a serpente de metal, e ficava vivo”. (Números 21:5-9).

Então a dona da casa disse: Esta Escritura é muito clara para nós. Nós vemos na serpente sobre a vara um protótipo de Salvador na cruz. Em sua conversa com Nicodemus, Jesus disse: “E, como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do Homem seja levantado; para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”. (João 3:14-15).

Dirigindo-me à família outra vez, eu disse, “Agora desejo mostrar-lhes como, por meio de profecia, os Judeus foram ensinados a respeito do Messias. Nós achamos no 7.º capítulo de Isaias a seguinte predição muito clara, relativa ao nascimento do Salvador:

“Portanto o mesmo Senhor vos dará um sinal: eis que uma virgem conceberá e dará à luz um filho, e será o seu nome Emanuel”. (Isaias 7:14).

E por outro profeta Todo-Poderoso predisse o lugar de nascimento do Redentor, como se segue:

“E tu, Belém Efrata, posto que pequena entre milhares de Judá, de ti sairá o que será Senhor em Israel, e cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade”. (Miqueias 5:2).

No 53.º capítulo de Isaias nós achamos a vida do Salvador, então claramente retratada pelo profeta:

“Quem deu crédito à nossa pregação? E a quem se manifestou o braço do Senhor?”

“Porque foi subindo como renovo perante êle, e como raiz de uma terra sêca; não tinha parecer nem formosura; e, olhando nós para êle, nenhuma beleza víamos, para que o desejássemos”.

“Era desprezado, e o mais indigno entre os homens; homem de dores, e experimentado nos trabalhos; e, como um de quem os homens escondiam o rosto era desprezado, e não fizemos dêle caso algum”.

“Verdadeiramente êle tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputamos por aflito, ferido de Deus e oprimido”.

“Mas êle foi ferido pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre êle, e pelas suas pisaduras fomos sarados”.

“Todos nós andamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo seu caminho; mas o Senhor fêz cair sobre êle a iniquidade de nós todos”.

“Êle foi oprimido, mas não abriu a sua boca; como um cordeiro foi levado ao matadouro, e, como a ovelha muda perante os seus tosquiadores, êle não abriu a sua boca”.

“Da opressão e do juízo foi tirado; e quem contará o tempo de sua vida? Porquanto foi cortado da terra dos viventes; pela transgressão do meu povo foi êle atingido”.

“E puseram a sua sepultura com os ímpios, e com o rico na sua morte; porquanto nunca fêz injustiça, nem houve engano na sua boca”.

“Todavia, ao Senhor agradou moê-lo, fazendo-o enfermar; quando a sua alma se puzer por expiação do pecado, verá a sua posteridade, prolongará os dias; e o bom prazer do Senhor prosperará na sua mão”.

“O trabalho da sua alma êle verá, e ficará satisfeito; com o seu conhecimento o meu servo, o justo, justificará a muitos, porque as iniquidades dêles levará sobre si”.

“Pelo que lhe darei a parte de muitos, e com os poderosos repartirá êle o despojo; porquanto

(continua na página seguinte)

(continuação da página anterior)

derramou a sua alma na morte, e foi contado com os transgressores; mas êle levou sôbre si o pecado de muitos, e pelos transgressores intercede”. (Isaias 53).

Era de firme conjugação da família que em Jesus Cristo, sômente n'Êle — tôdas estas coisas tinham sido cumpridas:

Êle foi o Sacrifício predito nos sacrifícios oferecidos por Adão e seus filhos.

Êle foi o sacrifício do qual Isaque foi um protótipo.

Êle foi o cordeiro do Sacrifício desde antes da fundação do mundo, a semelhança do cordeiro sacrificado pelos filhos de Israel, em sua jornada.

Êle é aquêlo que foi levantado para curar as nações da terrível conseqüência do pecado, da mesma maneira que a serpente de bronze foi levantada para curar os Israelitas aflitos.

Êle é aquêlo do qual Isaias profetizou que seria nascido de uma virgem.

Êle foi o Senhor profetizado por Miqueias, o qual viria de Belém.

Êle é aquêlo referido por Isaias, o qual seria levado como um cordeiro para o matadouro, “Ferido por nossas transgressões e moído por nossas iniquidades”, “por cujas pisaduras somos sarados”.

Tendo então falado a respeito de Cristo, comecei a trabalhar a fim de convencer a família com evidências da Bíblia que o Livro de Mormon é verdadeiro. Primeiro chamei sua atenção para a seguinte profecia feita por Jacó a respeito de seu filho José:

“José é um ramo frutífero, ramo frutífero junto à fonte; seus ramos correm sôbre o muro”.

“Os frecheiros lhe deram amargura, e o frecharam e o aborreceram”. “O seu arco, porém, susteve-se no forte, e os braços de suas mãos foram fortalecidos pelas mãos valentes de Jacó (donde é o pastor e a pedra de Israel)”.

“Pelo Deus de teu Pai, o qual te ajudará, e pelo Todo-Poderoso, o qual te abençoará com as bênçãos dos céus de cima, com bênçãos do abismo que está debaixo, com bênçãos dos peitos e da madre”.

“As bênçãos de teu pai excederão às bênçãos de meus pais; até à extremidade dos ou-

teiros eternos; elas estarão sôbre a cabeça de José, e sôbre o alto da cabeça do que foi separado de seus irmãos”. (Gênesis 49:22-26).

Eu perguntei à família se êles sabiam alguma coisa a respeito do cumprimento desta profecia. Não, êles não sabiam. Êles tinham lido a profecia, mas não sabiam quando ou como tinha sido cumprida.

Eu disse-lhes então que, de acôrdo com o Livro de Mormon, no ano 600 AC, um pequeno grupo de Israelitas, descendentes de José, o filho de Jacó, foi levado pelo Senhor, de Jerusalém à terra que é agora chamada América, onde se tornaram uma grande nação. Muitos Profetas foram levantados entre êles, que lhes ensinaram os mandamentos de Deus, e tudo concernente à vinda de Cristo, como os profetas tinham ensinado o povo nos continentes do leste. Êles conservaram em placas metálicas um registro dos mais importantes acontecimentos que tiveram lugar entre êles, e também dos negócios do Senhor com êles. Depois da sua ressurreição, Cristo apareceu a êles e lhes ministrou. Êle ensinou-lhes o Evangelho e estabeleceu sua Igreja entre êles. Por perto de 400 anos depois êles viveram em paz e felicidade. Então o orgulho começou a aparecer entre êles, e se dividiram, seguindo-se contendias, e mais tarde guerras terríveis, nas quais milhares de vidas foram sacrificadas. Pouco tempo antes de sua morte, Moroni, o último de seus Profetas, a um mandamento do Senhor, terminou seus registros e enterrou-os na terra, num monte Cumorah. Lá, êles ficaram por centenas de anos. No dia 21 de setembro de 1823, Moroni apareceu a Joseph Smith e contou-lhe acêrca dos registros sagrados, os quais êle (Moroni) tinha depositado em Cumorah. Quatro anos depois, foi permitido a Joseph Smith tirar os registros de seu esconderijo. Através do dom e poder de Deus êle traduziu-os para o inglês, tendo como resultado de seu trabalho o Livro de Mormon. Esta é, em resumo, a história dos ramos de José referidos por Jacó — os ramos que correm sôbre o muro (o grande oceano) “até a extremidade dos ou-teiros eternos”.

A família manifestou interêsse no que eu lhes havia dito, mas não estavam de nenhuma maneira prontos para aceitar o Livro de Mormon

(continua na página seguinte)

(continuação da página anterior)

como a palavra de Deus e eu perguntei-lhes se já estavam familiarizados com a profecia que Isaias tinha feito a respeito dos ramos da Casa de Israel, dos quais eu tinha justamente me referido. Não, nunca prestaram atenção à esta profecia. Nós lemos o seguinte:

“Então serás abatida, falarás de debaixo da terra, e tua fala desde o pó sairá fraca, e será a tua voz debaixo da terra, como a de um feiticeiro, e a tua fala assobiará desde o pó”. (Isaias 29-4).

“Eu tinha justamente lhes falado, meus amigos”, disse, “Como esta profecia foi cumprida”. Disse-lhes acerca dos ramos da Casa de Israel que foram abatidos, até mesmo a destruição. Disse-lhes também como este povo tinha — por meio de seus registros — falado “debaixo da terra” e “assobiado desde o pó” justamente como o profeta Isaias tinha predito.

Há uma profecia um tanto semelhante, feita pelo salmista Davi, o que está registrado no Salmo 85, como segue:

“A verdade brotará da terra, e a justiça olhará desde os céus. (Salmo 85:11).

Esta profecia foi cumprida quando o anjo Moroni veio dos céus, e quando um volume de verdade (O Livro de Mormon) surgiu da terra.

Há uma outra profecia a respeito de um livro selado que era para aparecer, feita por Isaias. Esta profecia foi cumprida literalmente, como vou lhes mostrar, logo depois que as placas do Livro de Mormon foram entregues a Joseph Smith. Esta é a profecia:

“Pelo que tôda visão é como as palavras dum livro selado que se dá ao que sabe ler, dizendo: ora lê isto; e êle dirá: não nosso porque está selado”.

“Ou dá-se o livro ao que não sabe ler, dizendo: ora lê isto; e êle dirá: não sei ler”.

“Porque o Senhor disse: pois que este povo se aproxima de mim, e com a sua bôca, e com os seus lábios me honra, mas o seu coração se afasta para longe de mim e o seu temor para comigo consiste só em mandamentos, em que foi instruído”.

“Eis que continuarei a fazer uma obra maravilhosa no meio deste povo; uma obra maravilhosa e um assombro, porque a sabedoria dos seus sábios perecerá, e o entendimento dos

seus prudentes se esconderá, e o entendimento dos seus prudentes esconderá”. (Isaias 29:11-14).

Os membros da família eram inteiramente ignorantes a respeito desta profecia. Êles nunca tinham ouvido falar nela, e não sabiam nada a respeito de seu cumprimento. Ouviram atentamente enquanto eu relatava como a profecia tinha sido cumprida. Disse-lhes que logo depois que Joseph Smith tinha começado o trabalho de traduzir as gravações das placas, um homem chamado Martin Harris, que tinha se tornado amigo do profeta, veio até êle e pediu-lhe permissão para levar os caracteres que Joseph Smith tinha copiado à cidade de Nova Iorque, para lá mostrá-las a um homem de conhecimentos. A isto Joseph Smith prontamente consentiu. Isto foi o que Martin Harris contou ao profeta na sua volta:

“Eu fui à cidade de Nova Iorque, e apresentei os caracteres que tinham sido traduzidos, com sua respectiva tradução, ao professor Charles Anthon, um cavalheiro célebre por seus feitos literários. Professor Anthon disse que a tradução estava correta, mais do que qualquer uma que êle tinha visto antes traduzida do Egito. Eu então mostrei-lhe aquêles que ainda não tinham sido traduzidos, e êle disse-me que êles eram Egípcios, Caldeus, Assírios e Arábigos; e disse-me serem caracteres verdadeiros. Deu-me um certificado, atestando ao povo de Palmyra que êles eram caracteres verdadeiros, e que a tradução de alguns dêles que tinha sido feita era também correta. Peguei o certificado, o pus em meu bolso, e já estava para sair da casa quando Mr. Anthon chamou-me e perguntou-me como o rapaz tinha sabido que haviam placas de ouro no lugar em que as encontrou. Eu lhe respondi que um anjo de Deus o tinha revelado. Êle então disse: “Deixe-me ver este certificado”. Concordeando, tirei-o do meu bolso e lhe entreguei, tendo êle rasgado-o em pedaços, assim que o teve nas mãos, dizendo que não havia tal coisa como administração de anjos, e que se eu lhe levasse as placas, êle as traduziria. Eu lhe informei que parte das placas estavam seladas, e que fui proibido de levá-las. Ao que êle respondeu: “Eu não posso ler um livro selado”. Eu o deixei e fui ao Dr. Mitchell, o qual aprovou o que o

(continua na página seguinte)

(continuação da página anterior)

professor Anthon tinha dito a respeito dos caracteres e da tradução”. (Veja History of the Church, Vol. 1, pág. 20).

Tendo mostrado como a profecia de Isaías, com referência ao livro selado, tinha sido cumprida, dirigi a atenção da família para a seguinte profecia, feita por Ezequiel:

“E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

“Tu, pois, ó filho do homem, toma um pedaço de madeira e escreve nêle: por Judá e pelos filhos de Israel, seus companheiros. E toma outro pedaço de madeira, e escreve nêle: por José vara de Efraim.

“E ajunta um ao outro, para que se unam, e se tornam um só na tua mão.

“E quando te falarem os filhos do teu povo, dizendo: não nos declararás o que significam estas coisas?

“Tu lhes dirás: assim diz o Senhor Jeová: eis que eu tomarei a vara de José, que esteve na mão de Efraim, e as das tribos de Israel, suas companheiras, e as ajuntarei à tribo de Judá, e farei delas uma só vara na minha mão.

“E os pedaços de madeira, sôbre que tiverdes escrito, estarão na tua mão, perante os olhos dêles”. (Ezequiel 37:15-20).

Aqui está outra notável profecia que tinha inteiramente escapado à atenção daquelas boas pessoas, não obstante terem lido a Bíblia por anos. Perguntei-lhes então o que lhes parecia que o profeta queria dizer por “Vara de Judá” e a mãe replicou que na sua opinião, êle se referia às Escrituras Judáicas, a Bíblia. Perguntei-lhes a respeito da “Vara de José”, e êles confessaram que nada sabiam sôbre isso. Pegando a Bíblia e o Livro de Mormon, eu segurei os dois preciosos registros na minha mão, e disse: “Vejam o cumprimento da profecia de Ezequiel! Vejam aqui a “Vara de José”, e as duas se tornaram uma só na minha mão”.

Os membros da família olharam-se entre si, e o pai disse: Nós ouvimos coisas esta tarde, que nunca ouvimos antes. Porque nosso ministro não nos disse acêrca destas profecias e seu cumprimento?”

Eu repliquei: “Com tôda a certeza, o seu ministro não sabe acêrca do seu cumprimento,

daí seu silêncio a êsse respeito. Ninguém pode dizer daquilo que não sabe”.

Continuei: “Agora, em conexão com a profecia que Ezequiel fêz concernente às duas varas que seriam ajuntadas, vou ler-lhes o que Cristo disse a respeito de dois apriscos de ovelhas que Êle tinha, as quais Êle disse que seriam reunidas em um rebanho. Aqui estão Suas palavras, como registradas no capítulo 10.º de João”:

“Eu Sou o bom Pastor, e conheço as minhas ovelhas, e das minhas Sou conhecido”.

“Assim como o Pai me conhece, também eu conheço o Pai, e dou a minha vida pelas ovelhas”.

“Ainda tenho outras ovelhas que não são dêste aprisco; também me convém agregar estas, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um pastor”. (João 10:14-16).

“Algumas pessoas tem a crença errada”, eu disse, “que as outras ovelhas” às quais Cristo se referiu eram os Gentios, mas êste não é o caso. Cristo não reconheceu os Gentios como Suas ovelhas, que não ouviram Sua voz. Seus trabalhos foram confiados ao “rebanho perdido de Israel”. Ouçam as palavras que Êle falou a seus discípulos no continente oeste, como está registrado no Livro de Mormon”:

“E em verdade vos digo que sois aquêles de quem falei: Tenho também outras ovelhas, que não são dêste redil; a estas também me convém trazer, e elas ouvirão a minha voz, e haverá nelas um rebanho e um pastor.

“E não me compreenderam, porque pensaram que eu me referia aos gentios; pois não compreenderam que, por meio de sua pregação, os gentios se converteriam”.

“E não me compreenderam quando eu disse que as outras ovelhas ouviram minha voz, e não me compreenderam quando disse que os gentios não haveriam de ouvir nunca a minha voz — que a êles nunca eu me manifestaria, salvo se o fizesse pelo Espírito Santo”.

“Mas eis que vós ouvistes minha voz e me vistes; e sois os meus cordeiros, e sois contados entre os cordeiros que o Pai me deu”. (III Nephi 15:21-24).

Um membro da família disse: “Eu sou um daqueles que acreditavam que Cristo se refe-

(continua na página seguinte)

riu aos gentios como outras ovelhas que Ele tinha, mas vejo agora que estava enganado. É verdade, como você disse, o Salvador não ministrou aos gentios; eles não ouviram sua voz; o Evangelho não foi dado a eles senão depois de sua ressurreição e ascensão”.

Por estas horas a família estava profundamente interessada na minha mensagem. Disse-lhes que havia mais uma escritura para a qual eu desejava chamar sua atenção, era um extrato de um relato da gloriosa visão que o Senhor deu ao seu servo João, enquanto o apóstolo estava na ilha de Patmos. Abrindo no capítulo 14 do Livro de Apocalipse, li o seguinte:

“E vi outro anjo voar pelo meio dos céus, e tinha o Evangelho eterno, para o proclamar aos que habitavam sobre a terra, à toda nação, tribo, língua e povo”.

“Dizendo com grande voz: Temei a Deus, e dai-lhe glória; porque vinda é a hora do seu juízo. E adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas”. (Apocalipse 14:6-7).

A família mantinha uma forte crença na visão de João — eles acreditavam que na hora dos julgamentos de Deus um anjo viria à terra, que ele traria consigo o Evangelho eterno, o qual seria pregado a toda a nação, língua e povo. Eu disse a meus amigos, que haviam muitos como os Judeus, que esperavam por um Salvador que já tinha vindo. Esperavam por um anjo que já tinha vindo; por uma restauração do Evangelho que já tinha sido restaurado; por um trabalho missionário a começar, que já estava operando há anos. Disse-lhes que o mensageiro celestial que João tinha visto na visão, era o anjo Moroni, que tinha aparecido a Joseph Smith, e lhe revelado a existência do Livro de Mormon, o qual contém a plenitude do Evangelho eterno, cujo Evangelho está sendo agora pregado entre as nações, “como uma testemunha” antes que venha o fim.

“E agora, meus amigos”, eu disse, “vamos rever as Escrituras que marquei para provar que o Livro de Mormon é um registro verdadeiro:

“No capítulo 49 de Gênesis vocês leram a profecia que Jacó fez a respeito de seu filho José. Vocês ouviram como a profecia foi cumprida quando o Senhor levou um grupo de pessoas, descendentes de José, de Jerusalém para o continente oeste, onde se tornaram uma grande nação.

“No capítulo 29 de Isaías, vocês leram a profecia que foi feita concernente a este povo — que eles seriam “trazidos”; que eles “falariam como debaixo da terra”, e que sua fala “asobiaria como do pó”. Vocês ouviram como esta profecia foi cumprida com a vinda do Livro de Mormon.

“No Salmo 85 vocês leram a profecia por Davi; isto é, que a verdade “brotaria da terra” e a justiça “olharia desde os céus”. Esta profecia foi cumprida quando o anjo Moroni apareceu a Joseph Smith e quando o Livro de Mormon foi trazido à terra.

“No capítulo 29 de Isaías vocês leram a profecia concernente ao livro selado que viria, e vocês ouviram como a profecia foi cumprida, letra por letra.

“No capítulo 37 de Ezequiel vocês leram a profecia a respeito de duas varas — a Vara de Judá e a Vara de José. Aqui na mesa estão as duas varas referidas pelo profeta — a Bíblia e o Livro de Mormon.

“No capítulo 10 do Evangelho segundo S. João, vocês leram as palavras de Cristo a respeito das ovelhas que ele tinha e que não pertenciam ao rebanho em Jerusalém. Eu disse-lhes acerca destas outras ovelhas, as ovelhas do rebanho oeste, que ouviram a voz do Bom Pastor como eles lhes ministrou depois da sua ressurreição.

“No capítulo 14 de Apocalipse vocês leram acerca da gloriosa visão que o Senhor deu a seu servo João na Ilha de Patmos, na qual o apóstolo viu um anjo “voando no meio do céu tendo o Evangelho eterno para ser pregado a toda nação, tribo, língua e povo”. Vocês ouviram como estas coisas já se passaram.

“E agora, se vocês quiserem saber se o que lhes disse esta tarde é verdade, eu lhes recomendo as palavras do Profeta Moroni, gravadas por ele nas placas de ouro, pouco tempo antes de sua morte:

“Eis que eu desejo exortar-vos, a fim de que quando lerdes estas coisas, isto no caso de que Deus julgue oportuno, possais lembrar-vos da grande misericórdia que tem tido o Senhor para com os filhos dos homens, desde a criação de Adão até a hora em que receberdes estas coisas, que rogo meditei bem em vossos corações. E, quando receberdes estas coisas, peço-vos que pergunteis a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo, se estas coisas são verdadeiras; e, se perguntardes com um coração sincero e com boa intenção, tendo fé em Cristo, eles vos manifestará a verdade delas pelo poder do Espírito Santo. E pelo poder do Espírito Santo podeis saber a verdade de todas as coisas”. (Moroni 10:3-5). ■

sacerdócio

Para o Sacerdócio da Missão

EDITORES: *Presidente Asael T. Sorensen e William S. Reich*

As Crianças Devem Sempre ser Admitidas nas Conversações

HÁ uma tendência entre alguns professores, em não fazer caso das crianças nos lares, quando estão conduzindo a conversação em família.

A conversação é mantida ao nível dos adultos, e as crianças não são admitidas.

Em alguns casos, as crianças mostram o quanto são infelizes quando são ignoradas.

Todo o professor senior, e seu companheiro, devem reconhecer a importância em dar oportunidade para as crianças.

Quando chegarem às casas, os professores devem cumprimentar as crianças tão calorosamente como o fazem com os parentes.

Conduzindo a conversação, devem assegurar para as crianças, a compreensão da sua mensagem.

Onde houver crianças pequenas, uma parte da conversação deve ser

conduzida ao seu nível de compreensão, e algumas perguntas devem ser a elas dirigidas.

Elas devem sentir que fazem parte do grupo.

Ocasionalmente há em que as crianças observam a indiferença dos professores e não ganham nada com a lição, porque não são admitidas nem é feito algum esforço para elas entrarem no assunto.

Os professores devem compreender que, melindrar esses jovens, seria criar uma indiferença pela Igreja.

Contrastando, há alguns professores que fazem um esforço especial para interessarem as crianças, atraindo-as para a conversação, pedindo-lhes os seus comentários.

Alguns professores não só respeitam, mas, acatam as opiniões dos jovens.

Nestas circunstâncias, as crianças aguardam a visita dos professores como uma agradável experiência; elas respeitam os mestres em vez de ressentirem-se com eles.

O Bispado deve Assistir os Professores em seus Problemas

É da responsabilidade do bispado assistir aos programas de instrução para os professores.

A ordem dos assuntos para a 1.ª parte da reunião de relatórios dos professores exige um resumo de um dos membros do bispado.

Esse plano oferece excelentes oportunidades para instruir professores.

A instrução do bispado deve incluir sugestões oportunas sobre como realizar uma aproximação com famílias afastadas.

Deve ser bem esclarecido aos professores, que, há ocasiões em que o tópico para as discussões não é oportuno para algumas famílias.

Há ocasiões de emergência; os professores podem encontrar problemas domésticos ou pessoais.

Seria uma tolice iniciar com o tó-

(continua na página seguinte)

ATIVIDADES DOS GRUPOS DE ÉLDERES DO 1.º QUÓRUM DA MISSÃO BRASILEIRA

MÊS DE FEVEREIRO DE 1958

LIDER DO GRUPO	Ramos Grupos	N.º de Élderes do Ramo	% de frequência na Reunião		N.º de visitas feitas	N.º de Élderes em Missão
			Sacramental	Sacerdócio		
<i>Dib A. Gay</i>	Campinas	10	46,00	37,00	—	—
<i>Gotthielf Bauer</i>	Ipoméia	7	49,57	39,28	—	1
<i>Guilherme L. Siedschlag</i>	Joinville	8	62,50	37,50	—	—
<i>Arnaldo Gärtner</i>	Ponta Grossa	—	—	—	—	—
<i>Otto H. Klein</i>	Porto Alegre	6	50,00	50,00	—	—
<i>Jorge Aoto</i>	Ordem	5	68,00	60,00	—	—
<i>Walter Spät</i>	São Paulo	14	32,86	32,14	—	—

N.º de Élderes em outros Ramos — 26.

N.º de Élderes Ordenados durante o mês — 0.

NOTA: — Os itens não preenchidos, o são por falta de Relatórios.

O Sacerdócio

pico da discussão, onde tais condições prevalecem.

Em outras palavras, todos os professores devem compreender que não são obrigados a discutir o tópico para o mês, quando há necessidade de algo mais.

Se a família está procurando ansiosamente conhecimentos e informações sobre os princípios do Evangelho, seria um erro conversar sobre o tópico para o mês.

Estes são alguns pontos que os professores devem compreender; deve haver liberdade suficiente para agirem com inspiração.

Aqui vão alguns exemplos:

Revistas periódicas sobre o que fazer quando a família desiste de um apontamento; como orar em família; informações a obter da nova família no ramo; como encarar o problema do rádio e da televisão; você possui tacto? A necessidade de guardar confidências é sempre importante para a discussão no bispado.

Se os professores forem regularmente instruídos e aconselhados, a eficiência do ensino será melhorada.

Joseph F. Smith . . .

(continuação da página 111)

vel situação, mas que nos guiasse para reavermos nossa junta perdida, para que pudéssemos continuar nossa viagem em segurança. Quando ela se levantou eu estava perto. A primeira expressão que colhi de seu precioso rosto, foi um amável sorriso, o qual, desencorajado como eu estava, deu-me novas esperanças e segurança que eu não tinha sentido antes. Alguns momentos mais tarde veio para o acampamento o Tio Filding, molhado com o orvalho, abatido, fatigado e completamente desanimado. Suas primeiras palavras foram: "Bem, Mary, o gado se foi". Mamãe respondeu numa voz que soou claramente com jovialidade: "Não faz mal, a sua refeição está esperando há horas, e agora, enquanto você e Joseph estão comendo, eu vou andar um pouco e ver se posso achar o gado". Meu tio ergueu suas mãos com grande espanto e, se o Rio Mis-

souri tivesse repentinamente virado a correr para cima, nenhum de nós podia ter ficado muito mais surpreso. "Ora, Mary", exclamou êle, "o que você quer dizer? Nós estivemos por todo êste campo, através de tôda mata e do rebanho de gado e os nossos bois se foram — êles não vão ser encontrados. Eu acredito que êles foram levados embora e é inútil você tentar procurá-los". "Não me importa", disse mamãe, "tome a sua refeição e eu verei", e ela principiou junto ao rio, seguindo para baixo, prosseguindo fora de distância de onde se pudesse falar. Um dos homens que estavam cuidando da manada de gado para o corte veio do lado oposto da enseada e gritou: "Senhora, vimos os seus bois lá naquela direção, de madrugada", apontando na direção oposta àquela em que mamãe ia indo. Ouvimos claramente o que êle disse, mas mamãe continuou direito, não deu atenção à sua observação e nem virou sua cabeça para êle. Momentos depois o homem galopou rapidamente para junto de sua manada, a qual tinha sido reunida na estrada perto da margem da floresta, e logo estavam sendo conduzidos para a estrada que vai para Savannah, e breve desapareceram de vista.

"Minha mãe continuou em frente, acompanhando a pequena nascente, até quase o banco do rio onde ela parou e, então, acenou para nós. (Eu a estava observando cada momento e estava resolvendo que ela não sairia fora de minha vista). Instantaneamente, nós nos levantamos do lugar onde nossa refeição tinha sido servida e corremos para junto dela e, como João que passou adiante dos outros discípulos ao sepulcro, eu passei o meu tio e cheguei primeiro no lugar onde minha mãe estava. Lá vi os nossos bois enroscados em troncos de salgueiros que haviam brotado no fundo de uma ravina, a qual tinha sido arrastada dos bancos de areia do rio pela pequena nascente, completamente escondidos de nossas vistas. Não demoramos em livrá-los daquele emaranhado e os levar de volta para o nosso acampamento, onde os outros bois estavam presos às rodas das carroças tôda a manhã e logo a caminho, prontos a partir, regosijando-nos. Êste acontecimento foi

uma das primeiras demonstrações práticas e positivas da eficácia da oração que eu tinha testemunhado. Ela proporcionou uma indelével impressão em minha mente e tem sido uma fonte de conforto, segurança e orientação para mim, durante a minha vida".

Joseph F. Smith tinha apenas 15 anos de idade quando êle saiu em sua primeira missão para as Ilhas havaianas. Assim que lá chegou êle ficou muito doente, quase à morte, quando u'a mãe havaiana, dotada de um grande e bondoso coração, tratou dêle carinhosamente, até que se restabeleceu. Cinquenta anos mais tarde, o Presidente Smith e outros fizeram uma visita às Ilhas e Charles W. Nibley dá esta comovedora e gráfica descrição do que ocorreu:

"Era lindo ver o profundo amor e mesmo a afeição que chegava até às lágrimas, que aquêle povo tinha por êle. Dentre tudo, observei uma pobre velhinha cega, cambaleando sob o pêso de seus 90 anos, sendo guiada. Ela tinha algumas bananas escolhidas em suas mãos. Era tudo o que ela tinha — sua oferta. Ela estava chamando: "Iosepa, Iosepa". Instantaneamente, quando êle a viu, êle correu para ela e envolveu-a em seus braços e beijou-a repetidamente, acariciando sua cabeça e dizendo: "Mama, mama, minha querida mam".

"E com lágrimas correndo pelas suas faces, êle virou-se para mim e disse, "Charlie, ela tratou de mim quando eu era rapaz, enfêrmo e sem ninguém para cuidar de mim. Ela me tomou aos seus cuidados e foi u'a mãe para mim".

"Oh, era comovente — era patético. Era lindo ver o amor de tão grande e nobre alma, ternas recordação da bondade estendida à êle, havia mais de 50 anos: e a pobre velha alma que tinha trazido a sua prenda de amor — algumas bananas — era tudo o que ela tinha — para depositar nas mãos do seu amado Iosepa!"

VISÃO DA REDENÇÃO DOS MORTOS

Esta visão foi dada ao Presidente Joseph F. Smith em 3 de Outubro, no ano de 1918. Êle a relata co-

(continua na página seguinte)

me segue: "Eu estava sentado em meu quarto, ponderando sobre as Escrituras e refletindo sobre o grande sacrifício expiatório que foi feito pelo Filho de Deus para a redenção do mundo, e o grande e maravilhoso amor manifestado pelo Pai e Filho na vinda do Redentor ao mundo, que através de Sua expiação e pela obediência aos princípios do Evangelho, a humanidade podia ser salva.

"Enquanto eu estava assim ocupado, meu pensamento virou para as escrituras do Apóstolo Pedro, para os primitivos santos espalhados ao longe, por toda a parte, Pontus, Galácia, Cappadócia e outras partes da Ásia, onde o Evangelho tinha sido pregado depois da crucificação do Senhor. Abri a Bíblia e li os 3.º e 4.º capítulos da Primeira Epístola de Pedro e quando li fiquei profundamente impressionado, como nunca tinha ficado antes, com as seguintes passagens:

"Porque também Cristo padeceu uma vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus; mortificado, na verdade, na carne, mas vivificado pelo Espírito;

"No qual também foi, e pregou aos espíritos em prisão;

"Os quais noutra tempo foram rebeldes, quando a longanimidade de Deus esperava nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca; na qual poucas (isto é, oito) almas se salvaram pela água".

OS ESPÍRITOS DO JUSTOS REUNIDOS

"Porque, por isto foi o Evangelho pregado também aos mortos, para que, na verdade, fossem julgados segundo os homens na carne, mas vissem segundo Deus em espírito".

Enquanto eu ponderava sobre estas coisas que estão escritas, os olhos de meu entendimento foram abertos, e o Espírito do Senhor pousou sobre mim, e eu vi a hoste dos mortos, pequenos e grandes. E havia reunido em um lugar uma inumerável companhia de espíritos dos justos, que tinham sido fiéis no testemunho

de Jesus enquanto viveram na mortalidade, e que tinham oferecido sacrifício semelhante ao grande sacrifício do Filho de Deus e tinham sofrido tribulações em nome do seu Redentor. Todos estes tinham partido da vida mortal, firmes na esperança de uma ressurreição gloriosa, através da graça de Deus o Pai e Seu Único Filho, Jesus Cristo.

"Eu observei que eles estavam cheios de alegria e gozo, e estavam se regosijando juntos porque o dia de sua salvação estava próximo. Eles estavam reunidos aguardando o advento do Filho de Deus no mundo espiritual, para declarar a sua redenção das garras da morte. Os seus restos mortais seriam restaurados na sua perfeita forma, osso por osso e os músculos e a carne sobre eles, o espírito e o corpo seriam unidos para nunca mais se separarem, de modo a poderem receber a plenitude do gozo.

O FILHO DE DEUS APARECEU

"Enquanto esta imensa multidão esperava e conversava, regosijando pela hora de sua salvação das correntes da morte, o Filho de Deus apareceu — declarando a liberdade para os cativos que tinham sido fiéis e lá Ele pregou o Evangelho eterno, a doutrina da ressurreição e a redenção da humanidade da queda e dos pecados individuais nas condições de arrependimento. Porém, no lado dos iníquos Ele não foi, e entre os ímpios e não arrependidos que tinham se corrompido na carne, Sua voz não foi elevada, nem os rebeldes que rejeitaram os testemunhos e as advertências dos primitivos profetas contemplaram a Sua presença, nem viram a Sua face. Onde estes estavam reinava a escuridão, mas entre os justos havia paz e os santos se alegraram na sua redenção e curvaram os joelhos e reconheceram o Filho de Deus como seu Redentor e Salvador da morte e das correntes do inferno. Seus semblantes reluziam e o resplendor da presença do Senhor pousou sobre eles e cantaram louvores ao Seu Santo Nome.

"Eu me maravilhei porque com-

preendi que o Salvador passou três anos de Seu Ministério entre os Judeus e aqueles da casa de Israel, empenhando-se em ensinar para eles o Evangelho Eterno e chamá-los ao arrependimento; contudo, não obstante Seus poderosos trabalhos e milagres e proclamação da verdade em grande poder e autoridade, haviam apenas poucos que ouviram a Sua voz e se alegraram na sua presença e receberam salvação de Suas mãos. Mas o seu ministério entre aqueles que estavam mortos foi limitado ao curto tempo entre a crucificação e Sua Ressurreição; e eu me maravilhei diante das palavras de Pedro, onde ele disse que o Filho de Deus pregou aos espíritos que noutra tempo foram rebeldes, quando a longanimidade de Deus esperava nos dias de Noé e como foi possível para Ele pregar a aqueles espíritos e executar o necessário trabalho entre eles em tão curto tempo.

JOSEPH F. SMITH

Joseph F. Smith conheceu o "pioneirismo" com todas as suas dificuldades e privações. Quando rapaz de 9 anos ele ajudou sua mãe viúva na longa e penosa viagem através das planícies para Utah. Ele emparelhava e desemparelhava seus bois e os guiava todo o caminho, revezando com os homens na guarda do gado.

Quatro anos após a sua chegada no Vale, sua brava mãe, exausta pelas dificuldades, morreu, deixando Joseph órfão aos 14 anos. Aos 15 anos de idade ele foi em missão às Ilhas Havaianas e depois de duas outras missões, foi chamado para o Apostolado, após o que dedicou-se quase inteiramente ao serviço da Igreja.

Na dedicação do Monumento de Joseph Smith em Sharon, Vermont, em 23 de Dezembro de 1905, ele foi presenteado com uma demonstração de amizade pela associação de Utah.

Nos anais da Igreja a destemida figura de Joseph F. Smith sobressairá para sempre entre os grandes. O mundo nunca apresentou melhores homens do que aqueles pioneiros. ■

Ramo de Londrina



MARIA APARECIDA G. MENDES.

FOI numa manhã maravilhosa, do dia 20 de janeiro de 1957, que eu tive a grande felicidade de entrar nas águas do batismo e assim pertencer à verdadeira Igreja de Jesus Cristo.

Eu fui presbiteriana, mas como sempre gostei de saber a verdade e ainda mais sobre religião, um dia, querendo me aprofundar mais no estudo sobre a Bíblia, escrevi para um programa do Rio de Janeiro. Recebi e respondi somente a 1ª lição e cheguei a conclusão que não podia continuar, porque não tinha interesse em completar aquelas respostas, pois

eu não aprendia nada. Continuei frequentando a igreja presbiteriana, embora eu passasse muito tempo sem ir lá. Mas eu continuei lendo a Bíblia e fazendo minhas orações. Quando um dia, minha irmã disse: Domingo vem dois americanos aqui em casa, eles marcaram uma visita conosco. Quando chegou o Domingo minha irmã precisou sair e eu e minha mãe recebemos a visita dos Elderes.

E assim continuei a receber as visitas dos Elderes, que muito me auxiliaram para que eu me tornasse membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Meus agradecimentos sinceros ao Elder Leland Ogden Sheets, Elder Franklin B. Woffinden e Elder Douglas D. Collier. E Elder Roy Alan Behunin, que me batizou e a todos os Elderes que me visitaram, pela bondade e dedicação que sempre tiveram quando me ensinaram o verdadeiro Evangelho de Jesus Cristo. Peço a Deus para que Ele derrame sobre estes missionários e todos os missionários que continuam levando avante o Evangelho de Jesus Cristo as mais ricas bênçãos dos Céus.

Dois fatos vieram fortalecer o meu testemunho. Foram os seguintes: numa noite em que chovia, ventava muito e as luzes estavam apagadas na cidade, os Elderes haviam marcado uma visita comigo. Eles vieram, e, dessa noite em diante, eu passei a

me interessar cada vez mais pela verdadeira Igreja de Jesus Cristo. Fiquei admirada pela pontualidade que eles sempre mantiveram quando me visitavam, da mesma forma que continuam fazendo-o agora. O outro fato é que, na farmácia onde eu trabalho, apareceu um Livro de Mormon em cima do balcão. Uma das moças veio e me entregou o livro e disse: Este livro é seu? Olhei o livro e pude ver que não era o meu, mas assim foi que tive a certeza que podia aceitar o batismo, porque eu tinha recebido um aviso. Isto para mim foi uma grande felicidade, porque para mim sempre que começa a dar tudo certo com relação a alguma coisa, eu posso estar certa que não vou errar, continuei assistindo as reuniões da Igreja, estudando as escrituras e fazendo minhas orações, e sou grata a nosso Pai Celestial porque Ele ouviu minha oração e por todas as bênçãos que eu recebi através de Sua bondosa mão.

Caros irmãos:

Dou meu testemunho que Joseph Smith foi um profeta de Deus, que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a única que tem o Sacerdócio na face da terra, e a única que recebe revelações através de um Profeta vivo, David O. McKay.

Deixo o meu testemunho em nome de Jesus Cristo. Amém.

■ Maria Aparecida G. Mendes

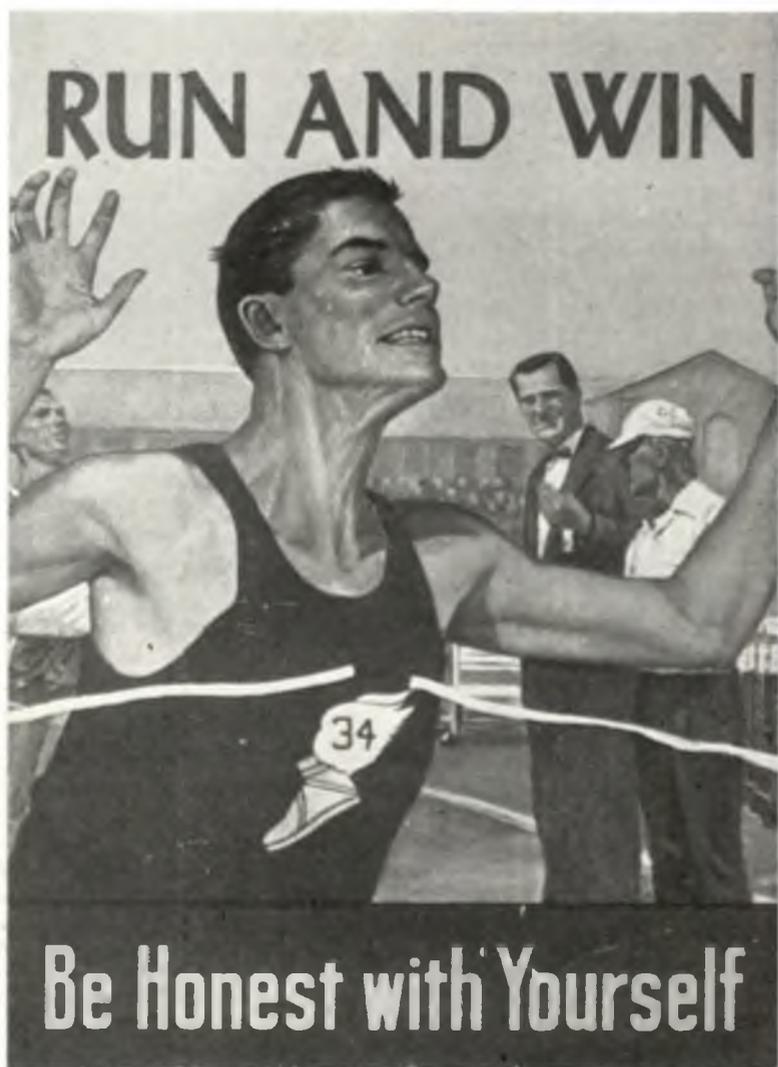
Sua Dúvida

(continuação da página 106)

vio). Está registrado na "Pérola de Grande Valor, que Enoch viu gerações após gerações e nós lemos: "E veio geração sobre geração; e Enoch foi enaltecido e elevado até mesmo ao seio do Pai, e do Filho do Homem; e, eis que o poder de Satanás se estendia sobre toda a face da terra". (Moisés 7:24). Então no verso 54 nós lemos: "E aconteceu que Enoch clamou ao Senhor, dizendo: Quando o Filho do Homem vier na carne, descansará a terra? Rogo-te que me mostres estas coisas". Destas palavras, escritas muito antes do ad-

vento de Jesus Cristo na terra, deduziria-se que Ele era conhecido por este título naqueles dias. Nós recebemos outras definidas informações sobre o conselho que o Senhor deu a Adão conforme narrados em Moisés 6:57, conforme se segue: "Portanto, ensina a teus filhos, que todos os homens, em todas as partes, devem arrepender-se, ou de nenhuma maneira eles herdarão o reino de Deus, porque ali não pode morar coisa imunda, nem em sua presença; porque na linguagem de Adão, seu nome é Homem Santo, e o nome de seu Unigênito é o Filho do Homem, até mesmo Jesus Cristo, um justo Juiz que virá no meridiano dos tempos".

Aqui o Pai fala a Adão de si próprio como um homem, cujo nome é "Homem de Santidade". Portanto estamos justificados em dizer que Jesus Cristo quando se referindo a si mesmo como Filho do Homem dá à entender que Ele é realmente o Filho de Deus, que é Homem de Santidade ou Homem Santo. Incidentalmente nós aprendemos que o lugar onde Adão habitou e onde Ele abençoou seus descendentes justos, três anos antes de sua morte, e, onde o Senhor apareceu a Ele, era chamado, Adam-ondi-Ahman. Não podemos nós, em verdade, dizer que o significado deste nome Adam-ondi-Ahman, é: o lugar ou terra de Deus onde Adão habitou. ■



SEJA

HONESTA

CONSIGO

MESMA

CORRA E VENÇA!

TÓDA a vida é uma corrida que todos querem vencer.

Felizmente, todos nós *podemos* vencer, pois, nós corremos não contra os outros, mas contra nós mesmos. Além disso, nós mesmos nos impedimos de fazer o máximo. Esses impedimentos são os tempos e as medidas, as ambições e os objetivos que escolhemos. Mas, uma vez que tenhamos nosso objetivo em vista, está em nós se ganhamos ou perdemos a corrida.

Jovens, quais são suas metas na corrida da vida?

Saúde, vida longa, sucesso nos negócios, a amizade de pessoas boas e grandes, um lar confortável, uma família feliz, segurança para si e para os entes queridos, fé em uma vida futura mais gloriosa, com uma bem merecida segurança interior de que um Pai bondoso recom-

pensará no Céu os bons atos praticados aqui? Se êsses foram os ideais que você escolheu para si, e para aqueles que você estima, seus altos alvos devem andar paralelos a constantes e progressivas tentativas diárias.

Para vencer você precisa correr e não começar a se cansar; você não pode desmaiar ou dar um único passo em falso antes que a corrida esteja vencida. Não diminua seu ritmo quebrando as leis de treinamento, ou diminua o passo durante a corrida. Para vencer a corrida da vida, você precisa manter-se em forma, física, mental e espiritualmente.

Ser menos — fazer menos do que o melhor possível, será privar a você mesmo e aos seus entes amados das recompensas que pertencem somente aos vencedores.

Então — estando pronto para a partida — vá!

SEJA HONESTO CONSIGO MESMO!



Noticiários do SEU RAMO

Casa da Missão

★ Recebemos mais uma vez dos Estados Unidos, notícias de mais missionários que se casaram.

15 de fevereiro de 1958 — Elder Donald W. Frei casou-se com Beatrice Joy Lamoreaux no Templo de Idaho Falls.

13 de julho de 1957 — Elder Duane Fred Gardner e Jeanette Dolores Gurney casaram-se no Templo de Arizona. Desejamos para ambos destes casais a maior felicidade e nossos votos para uma vida cheia de alegria.

Bauru

★ Dia 8 de fevereiro — Nosso coração sentiu-se pequenino neste dia, com a transferência do Elder Robert C. Carter. Muito obrigado Elder Carter por tudo o que fizeste por nós aqui no ramo.

★ Dia 21 de fevereiro — Os membros aqui no ramo ficarão entusiasmados com a conferência dos jovens que aqui realizamos. Pela primeira vez no Brasil, tivemos uma conferência assim, onde todos os presentes tiveram a felicidade de ouvir discursos, pensamentos maravilhosos, inspirados dos corações de cada orador, e, também, em aprender muitas coisas úteis para nossas vidas.

★ Recebemos as visitas de Élderes, Sisters e jovens das cidades de Rio Claro, Ribeirão Preto e São Paulo. Foi apresentada uma graciosa peça, "O Jardim Antigo", que foi muito interessante e bastante apreciada.

★ Dia 22 de fevereiro — A Conferência continuou com o mesmo entusiasmo, ouvindo as palavras inspiradas de Nívio Alcover, Cleyde Pereira e Geraldo Louzado. Na sessão da tarde colocamos em prática tudo quanto aprendemos nas sessões anteriores. Apresentamos pequenas brincadeiras, jogos, e muitos outros di-

vertimentos. À noite tivemos um grandioso baile, abrilhantado pela orquestra dos Élderes da cidade de São Paulo, tendo como excelente cantor, Elder Edward L. Tetreault. Foi um esplêndido baile, onde todos os jovens puderam dançar num ambiente muito agradável.

★ Dia 23 de fevereiro — Partindo da Igreja às seis horas, rumamos para a caixa d'água, onde tivemos nossas reunião de testemunhos. Contamos com a presença do Presidente da Missão Brasileira, Asael T. Sorensen, o qual ofereceu-nos um magnífico testemunho. Encerramos assim a conferência dos jovens. Agradecemos a todos os Élderes, Sisters e jovens que vieram de longe para em prestar maior brilhantismo à nossa conferência.

Elsie José Tessitore



O Casal Brunner

São Paulo

★ Dia 1.º de março — Tivemos um programa especial da A.M.M. O maravilhoso espetáculo do Sábado foi "Cantinflas em Apuros". Esta peça foi apresentada pelos próprios membros da A.M.M., e foi apreciada por aproximadamente 120 pessoas e, foi tão cômica, que as pessoas riram a valer e saíram muito satisfeitas e risonhas da A.M.M.

★ Dia 2 de março — Tivemos um programa especial da Sociedade de Socorro, comemorando mais um aniversário da mesma. O programa foi aberto pela Presidente Antonieta Lombardi, com o único propósito de incentivar a aplicação prática do Evangelho à todas as senhoras. Foi-nos apresentado também uma explicação do que é a Sociedade, bem assim como o Côro da Sociedade de Socorro, que nos apresentou números maravilhosos, cantados pelas irmãs.

★ Dia 2 de março — Tivemos o casamento de nossa irmã Ana Marba Pereira e o nosso irmão Ricardo Brunner. A eles nós desejamos muitas felicidades em toda sua vida de casados.



Nair Sanches Carzo



Bazar em Rio Claro

Rio Claro

★ Realizamos a abertura do Bazar da Sociedade de Socorro, que sobrepjou todos os anteriores. Foi muito bem organizado, com muitíssimos e variados artigos e novidades, que bastante agradou à grande assistência, que concorreu para o êxito que tivemos. Funcionou também um animado bar, com refrescos, doces e salgados e também uma barraca de pesca, para as crianças. Passamos uma noite bastante agradável, e obtivemos uma boa renda. Tudo correu em meio de muita paz, alegria e fraternal união. Louvado seja Deus. Junto, duas fotos do Bazar, onde aparece só a ala esquerda; está faltando a ala direita.

C. F. Martin

República

★ Nós aqui vamos em franco progresso, trabalhando cada vez mais para o engrandecimento do reino de Deus na terra.

Aqui vão alguns dos últimos acontecimentos ocorridos.

Mui merecidamente foram ordenados ao grau de Diácono, os irmãos Henrique Esteves Cavalheiro e Rubens Daniel Cavalheiro. Queremos também felicitar os irmãos Agenor Canarin e Manoel Oswaldo Guimarães, por terem sido ordenados Mestres e Nelson Carlos Aidukaitis por ter sido ordenado Sacerdote no Sacerdócio Aarônico.

★ Dia 14-15-16 de fevereiro, os jovens de Pôrto Alegre tiveram a feliz oportunidade de ir à bela capital do Estado do Paraná (Curitiba), para assistirem a Conferência dos Jovens. Aos irmãos de Curitiba, os jovens Gaúchos agradecem por meio desta, a maneira carinhosa com que foram recebidos, fazendo desta maneira com que pudéssemos passar três dias maravilhosos, unindo cada vez mais os laços que unem a Mocidade Mormon Brasileira. Queremos agradecer também, ao Comitê Geral e à Sister Margie Eghert pela idealização de tão bela conferência.

★ Dia 21 de fevereiro, foi com pesar que vimos partir para Minas Gerais, a fim de estudar, o esforço do irmão, Rubens Daniel Cavalheiro. A êle desejamos as maiores prosperidades em sua carreira militar. Formulamos votos de progresso ao irmão Gert Folz que foi chamado ao campo missionário.

★ Dia 24 de fevereiro — Foi transferida de nosso ramo a estimada Sister Riggs, sendo substituída por Sister Joan Webb. A esta damos nossas boas vindas.

Nilza Chaves Guimarães

Pôrto Alegre

★ Dia 15 de março — Tivemos uma bela festa de despedida do nosso irmão Arno Forge Dittrich, que vai para a missão. A festa foi muito animada, contando com a assistência dos membros do Ramo de República. O ponto alto consistiu no leilão de dois bôlos.

★ Dia 16 de março — Na reunião

Lição para os Mestres Visitantes do Ramo Lição N.º 7 — Julho de 1958 OBEDECEI A LEI!

Por mais de cem anos os S.U.D. têm declarado ao mundo, o seguinte: "Nós acreditamos em honrar, obedecer e sustentar a lei". Por causa desta declaração definida de nossa crença, a qual é aceita sem reserva por todos os verdadeiros S.U.D., e porque tal ação indica o mais alto tipo de cidadania em qualquer nação, todos os membros da Igreja deveriam ter orgulho em obedecer a lei em todos os sentidos.

Aquêles que obedecem a lei, trazem honra, crédito e respeito, não somente a si mesmos, mas à Igreja e a toda a irmandade.

Ao contrário, aquêles que violam a lei, desacreditam não só a si próprios, mas também à Igreja.

Embora todos os bons cidadãos precisem honrar, obedecer e sustentar a lei, os S.U.D. precisam ser os líderes e exemplos. É uma parte de nossa religião; é um dos estandartes da Igreja.

A obediência à lei, eliminaria muitas das dificuldades, sofrimentos e embaraços que nos importunam. Violar as leis do tráfego — ignorando os sinais de parada e de advertência, passando velozmente por montes e curvas, deixando de dar os sinais próprios, e faltando assim, com o respeito devido aos direitos do nosso próximo — só trazem incômodo, sofrimento, despesa, e também, freqüentemente, morte. Em muitos casos um inocente vêm à sofrer com a culpa.

Leis sobre bebida, impôsto e fisco, aquelas que se referem aos direitos próprios, leis morais, e outros estatutos feitos para a proteção e melhoramento da sociedade, deveriam ter completo apóio e ser cumpridas por todos os membros da Igreja.

Nós proclamamos ao mundo que acreditamos em honrar a lei. Aquilo que uma pessoa realmente honra, nunca é violado. Nós dizemos que acreditamos em sustentar a lei. Sustentar significa manter, apoiar e defender. Nós também dizemos que acreditamos em obedecer lei. Naturalmente não pode haver incompreensão quanto ao significado e intento da palavra obedecer.

Os verdadeiros S.U.D. têm a reputação de serem bons cidadãos defensores da lei e ordem. Mas, quão melhor seria essa reputação, se todos nós, membros, provássemos em ação, o que dizemos em palavras — honrar, obedecer e apoiar a lei! Fazer isso é uma obrigação que nós devemos à nós mesmos, à Igreja que declarou tais credos e princípios, e à nação na qual vivemos.

Os professores dos ramos deveriam dar grande importância à 12.ª Regra de Fé, e com toda a bondade, incitar todos os membros à respeitar suas obrigações e fazer todos os esforços possíveis para honrar, obedecer e apoiar a lei. Nós devemos nos mostrar ao mundo como um povo obediente às leis.

sacramental, irmão Arno Forge Dittrich fez seu discurso de despedida. Vamos sentir muita falta dêste alegre irmão.

★ No início dêste mês, o ramo foi quase totalmente reorganizado. A organização agora é a seguinte: Presidência do Ramo: Presidente, Flávio de Freitas; 1.º Conselheiro, Ervin Max Leidke; 2.º Conselheiro, Adolfo Oscar Dittrich; Escola Domínical: Superintendente, Pedro Bortolotto; 1.º Conselheiro, Balduino Malaquias da Rosa; 2.º Conselheiro, Edith Elza Tomaz; Secretária, Eva Terezinha Miranda; Presidente da Sociedade de Socorro, Deobella Maggi Schoenardie.

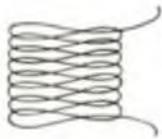
Gladis Naura Bortolotto

MESTRES VISITANTES JANEIRO DE 1958

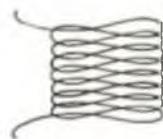
DISTRITOS	% das Famílias Visitadas	% dos Mest. Visit. Pres. Reunião Relatório
Bauru	84,84	31,25
Campinas	30,43	75,00
Capital	54,80	55,55
Curitiba	43,56	68,29
Joinville	41,66	40,00
Juiz de Fora	22,72	71,42
Pôrto Alegre	24,70	60,00
Rio Claro	84,37	68,18
Rio de Janeiro	34,00	12,50
São Paulo	50,00	35,71
MISSÃO	51,16	52,60

RAMOS COM 100% DAS FAMILIAS VISITADAS

- Petrópolis (1)
- Bauru (1)
- Rio Claro (1)
- Jau (1)
- Santa Maria (1)



SUA CONTRIBUIÇÃO



MISSÃO DIVINA

(Dedicado aos Missionários Mormons)

*Glória à ti, oh! Missionário Amigo,
que à nós trouxeste a crença verdadeira!
Com tua fé, não temes o inimigo . . .
Pois tens contigo, a "Bíblia" companheira!*

*Humildemente, o teu lar deixaste,
Mostrando ao mundo, todo o teu valor!
Aos teus prazeres, tu renunciaste,
Para cumprir, as ordens do "Senhor"! . . .*

*Bendigo o dia que em meu lar entrou,
A tua luz clareando a escuridão,
Que tanto tempo, os olhos meus toldou! . . .*

*Prega confiante! Sofre em tua Missão!
Quem te condena, é leigo no Evangelho.
"Jesus" venceu, pela perseguição! . . .*

YONE GUARANY



Quando é um Homem Educado ?

QUANDO êle pode olhar através do universo glorioso e terrível, escuro e luminoso, sentindo a sua própria pequenez diante de tão grandioso projecto, e ainda assim, ter fé e coragem.

QUANDO êle sabe como fazer amigos, e acima de tudo, como conservar os amigos feitos.

QUANDO êle é capaz de fitar, diretamente nos olhos, um homem honesto ou uma mulher pura.

QUANDO êle ama as flôres, sente prazer em observar a natureza, e é capaz de sentir a mesma excitação contida num sorriso de criança.

QUANDO êle sabe que cultivar milhão é tão respeitável quanto jogar golfe.

QUANDO, ao ver as estrélas brilhando no céu e os raios do sol refletindo imagens nas águas, sente sua alma subjugada, como ao pensamento de um ente querido que há muito partiu.

QUANDO êle pode sentir-se feliz e sábio, apesar das fadigas da vida.

QUANDO êle é capaz de olhar o mais perdido dos homens, e ver nêle algo mais do que pecado.

QUANDO êle sabe orar.

QUANDO êle é um amigo de tôdas as boas causas, e o herói dos desamparados.

QUANDO êle pode ser feliz mesmo estando sózinho.

QUANDO, tendo pôsto as infantilidades de lado, conserva, ainda assim, mesmo através de dias maus, uma mente aberta e um coração de criança.

QUANDO êle é honesto para consigo mesmo, seu próximo e Deus. — Feliz por estar vivendo, mas sem temor da morte.

ESTE é um homem educado, quer seja êle famoso ou obscuro, rico ou pobre, elevado ou não.



ORISON S. MARDEN



A Palavra Inspirada

« PERDOAR É ESQUECER »

MUITAS vezes, ouvimos a frase, “Perdoar é Esquecer”. Mas que papel tem o “esquecer” na questão de “perdoar”? Não existe uma pessoa que não necessite de perdão ao menos uma vez, e não há uma pessoa que não espere que seus erros sejam esquecidos. Mas um perdão professado verbalmente, vem mais fácil do que o esquecimento completo. E se sempre que formos perdoar, lembrarmos de todos os erros passados, é porque não perdoamos completamente. As pessoas não podem viver juntas com felicidade, até que suas diferenças sejam compreendidas. E as diferenças não serão compreendidas, enquanto forem lembradas mal dosadamente. Naturalmente, podemos dizer que perdoamos mas não podemos esquecer. Mas nós temos um certo controle sobre o esquecimento, assim como sobre a lembrança. Não podemos fazer de nossas mentes um papel em branco, mas de um

certo modo, pelo menos, podemos selecionar nossos pensamentos, e podemos juntar uns pensamentos à outros.

O ofensor tem também algumas obrigações, e se um perdão sincero é o que se deseja, deve ser oferecido um arrependimento sincero. As pessoas não podem começar algo novo, se o que é velho está sempre presente para que tropecem. Sabemos muito bem que aquele que espera perdão deve saber perdoar. Porque “se não perdoares aos homens as suas ofensas, também vosso Pai vos não perdoará as vossas”. Se pomos sempre diante de nós as ofensas passadas, então borraremos todos os prospectos presentes com as marcas antigas. Se deixarmos o passado amarrar o presente, não haverá muita probabilidade de desamarrar o futuro. Há muita pouca esperança de caminharmos por novos caminhos, enquanto pedras e tropeços dos caminhos passados estão constantemente entre nós. Se existe alguém que tenha ressentimentos passados e que querem caminhar juntos outra vez, terão que aprender a esquecer, assim como dizem que perdoam. Se encontrarem um novo passo de fé, confiança e compreensão, deverão aprender a deixar certas coisas para trás. Não é sempre fácil perdoar, e é ainda mais difícil esquecer, mas ninguém poderá realizá-los a não ser que tente honestamente.

“O que renova a questão, separa os maiores amigos”.

Richard L. Evans

Devolver a
A LIAHONA
Caixa Postal, 862
São Paulo, Est. S. P.
Não sendo reclamada
dentro de 30 dias

PORTE PAGO